

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	70
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	79
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	80
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	81
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	143.858.204
Preferenciais	135.003.122
Total	278.861.326
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	2.146.725
Total	2.146.725

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	2.387.269	2.754.027
1.01	Ativo Circulante	408.149	447.888
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	394.527	247.145
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.539	176.413
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.353	6.693
1.01.07	Despesas Antecipadas	723	312
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7	17.325
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	7	7
1.01.08.01.01	Caixa Restrito	7	7
1.01.08.03	Outros	0	17.318
1.02	Ativo Não Circulante	1.979.120	2.306.139
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	161.414	634.473
1.02.01.06	Tributos Diferidos	72.243	81.406
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	51.396	534.262
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	51.396	534.262
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	37.775	18.805
1.02.01.09.03	Depósitos	17.412	18.548
1.02.01.09.04	Caixa Restrito	20.363	257
1.02.02	Investimentos	970.860	779.168
1.02.03	Imobilizado	846.846	892.498

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	2.387.269	2.754.027
2.01	Passivo Circulante	63.911	48.557
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.301	590
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.301	590
2.01.02	Fornecedores	1.778	46
2.01.03	Obrigações Fiscais	788	5.443
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	38.527	41.980
2.01.05	Outras Obrigações	20.671	498
2.01.05.02	Outros	20.671	498
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	1.113	498
2.01.05.02.05	Obrigações com Operações de Derivativos	19.558	0
2.01.06	Provisões	846	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.688.987	1.972.642
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.571.688	1.469.729
2.02.02	Outras Obrigações	117.299	502.913
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	108.359	493.918
2.02.02.02	Outros	8.940	8.995
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	8.940	8.995
2.03	Patrimônio Líquido	634.371	732.828
2.03.01	Capital Social Realizado	2.469.623	2.467.738
2.03.01.01	Capital Social	2.501.574	2.499.689
2.03.01.02	Custo na Emissão de Ações	-31.951	-31.951
2.03.02	Reservas de Capital	113.696	105.478
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	32.387	32.200
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	29.187	29.187
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.116	-35.164
2.03.02.07	Remuneração Baseada em Ações	84.238	79.255
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.520.574	-1.771.806
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	571.626	-68.582
2.03.06.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-39.416	-68.582
2.03.06.02	Alteração de Participação Societária através de Oferta Pública	611.042	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-202.224	-558.236	-285.637	-890.644
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.976	-16.966	-4.595	-15.205
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	42.426	109.128	4.655	11.398
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-237.674	-650.398	-285.697	-886.837
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-202.224	-558.236	-285.637	-890.644
3.06	Resultado Financeiro	-21.091	-187.050	-23.417	-169.148
3.06.01	Receitas Financeiras	6.102	17.350	5.355	36.524
3.06.01.01	Receitas com Aplicações Financeiras	6.102	17.350	5.355	36.524
3.06.02	Despesas Financeiras	-27.193	-204.400	-28.772	-205.672
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-50.393	-133.946	-28.756	-106.211
3.06.02.02	Variação Cambial Líquida	23.200	-70.454	-16	-99.461
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-223.315	-745.286	-309.054	-1.059.792
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-642	-3.482	-298	-6.041
3.08.01	Corrente	-1.423	-3.408	-277	-4.293
3.08.02	Diferido	781	-74	-21	-1.748
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-223.957	-748.768	-309.352	-1.065.833
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-223.957	-748.768	-309.352	-1.065.833
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-197.041	-705.285	-309.352	-1.065.833
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-130	29.166	-5.366	23.853
4.02.01	Hedges de Fluxo de Caixa	-197	44.191	-8.129	36.141
4.02.02	Efeito Fiscal	67	-15.025	2.763	-12.288
4.03	Resultado Abrangente do Período	-197.171	-676.119	-314.718	-1.041.980

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	258.226	-223.688
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	784.385	934.653
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	0	67
6.01.01.02	Impostos Diferidos	74	1.748
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	650.398	886.837
6.01.01.04	Remuneração Baseada em Ações	4.295	10.973
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Liquidadas	117.366	77.790
6.01.01.06	Juros sobre Empréstimos e Outros, Líquido	99.457	79.607
6.01.01.08	Juros Pagos	-103.355	-92.447
6.01.01.09	Imposto de Renda Pago	-3.408	-4.293
6.01.01.10	Resultado não Realizado de Hedge Líquido de Impostos	19.558	0
6.01.01.12	Provisões	0	-25.629
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	222.609	-92.508
6.01.02.01	Depósitos	1.136	-4.933
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	5.864	-290
6.01.02.04	Obrigações Fiscais	-1.302	2.176
6.01.02.07	Outros Obrigações	2.010	1.859
6.01.02.08	Fornecedores	1.732	-5.614
6.01.02.11	Outros Ativos	17.318	0
6.01.02.12	Aplicações Financeiras Utilizadas para Negociação	173.874	-85.706
6.01.02.13	Obrigações Trabalhistas	711	0
6.01.02.14	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebidos por meio de Subsidiária	21.266	0
6.01.03	Outros	-748.768	-1.065.833
6.01.03.01	Lucro/ Prejuízo Líquido do Exercício	-748.768	-1.065.833
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	284.595	-150.648
6.02.02	Caixa restrito	-20.106	-1.213
6.02.04	Aumento de Imobilizado	45.653	-149.435
6.02.05	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-223.818	0
6.02.06	Partes Relacionadas	482.866	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-395.439	256.820
6.03.03	Crédito com Empresas Ligadas	-385.559	299.318
6.03.04	Aumento de Capital	1.885	579
6.03.06	Pagamentos de Empréstimos e Leasings	-15.000	-43.077
6.03.07	Alienação de Ações em Tesouraria	3.235	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	147.382	-117.516
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	247.145	232.385
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	394.527	114.869

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.467.738	105.478	0	-1.771.806	-68.582	732.828
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.467.738	105.478	0	-1.771.806	-68.582	732.828
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.885	619.260	0	0	0	621.145
5.04.08	Opção de Compra de Ações	1.885	4.983	0	0	0	6.868
5.04.09	Recompra de Ações	0	3.235	0	0	0	3.235
5.04.10	Alteração de Participação Societária através de Oferta Pública	0	611.042	0	0	0	611.042
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-748.768	29.166	-719.602
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-748.768	0	-748.768
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	29.166	29.166
5.05.02.07	Outros Resultados Abrangentes, Líquidos	0	0	0	0	29.166	29.166
5.07	Saldos Finais	2.469.623	724.738	0	-2.520.574	-39.416	634.371

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.284.549	260.098	0	-259.468	-79.268	2.205.911
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.284.549	260.098	0	-259.468	-79.268	2.205.911
5.04	Transações de Capital com os Sócios	183.189	-171.637	0	0	0	11.552
5.04.08	Opção de Compra de Ações	0	10.973	0	0	0	10.973
5.04.10	Subscrição de Capital em 13 de agosto de 2012	183.189	-183.189	0	0	0	0
5.04.11	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	579	0	0	0	579
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.065.833	23.853	-1.041.980
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.065.833	23.853	-1.041.980
5.07	Saldos Finais	2.467.738	88.461	0	-1.325.301	-55.415	1.175.483

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	109.128	11.398
7.01.02	Outras Receitas	109.128	11.398
7.01.02.01	Outras Receitas Operacionais	109.128	11.398
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.715	-1.585
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.715	-1.585
7.03	Valor Adicionado Bruto	98.413	9.813
7.04	Retenções	0	-67
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-67
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	98.413	9.746
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-633.048	-850.313
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-650.398	-886.837
7.06.02	Receitas Financeiras	17.350	36.524
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-534.635	-840.567
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-534.635	-840.567
7.08.01	Pessoal	5.822	12.160
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.911	7.434
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	204.400	205.672
7.08.03.03	Outras	204.400	205.672
7.08.03.03.02	Financiadores	204.400	205.672
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-748.768	-1.065.833
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-748.768	-1.065.833

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	10.397.870	9.027.098
1.01	Ativo Circulante	3.501.759	2.087.983
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.629.300	775.551
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.117.137	585.035
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.117.137	585.035
1.01.02.01.03	Caixa Restrito	161.869	7
1.01.02.01.04	Aplicações Financeiras	955.268	585.028
1.01.03	Contas a Receber	368.947	325.665
1.01.04	Estoques	135.342	138.039
1.01.06	Tributos a Recuperar	92.902	110.999
1.01.07	Despesas Antecipadas	83.739	62.328
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	74.392	90.366
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	4.817	2.575
1.01.08.01.02	Depósitos	4.817	2.575
1.01.08.03	Outros	69.575	87.791
1.01.08.03.03	Outros Créditos e Valores	51.399	68.921
1.01.08.03.04	Direitos com Operações de Derivativos	11.504	10.696
1.01.08.03.05	Ativo Mantido para Venda	6.672	8.174
1.02	Ativo Não Circulante	6.896.111	6.939.115
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.396.662	1.353.385
1.02.01.06	Tributos Diferidos	394.715	433.353
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	28.596	35.456
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	973.351	884.576
1.02.01.09.03	Caixa Restrito	184.303	224.517
1.02.01.09.04	Depósitos	782.923	654.621
1.02.01.09.05	Outros Créditos e Valores	6.125	5.438
1.02.03	Imobilizado	3.814.079	3.885.799
1.02.04	Intangível	1.685.370	1.699.931
1.02.04.01	Intangíveis	1.685.370	1.699.931

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	10.397.870	9.027.098
2.01	Passivo Circulante	3.367.279	4.061.693
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	227.705	207.518
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	227.705	207.518
2.01.02	Fornecedores	434.665	480.185
2.01.03	Obrigações Fiscais	68.462	73.299
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	450.162	1.719.625
2.01.05	Outras Obrigações	2.036.909	1.401.116
2.01.05.02	Outros	2.036.909	1.401.116
2.01.05.02.04	Taxas e Tarifas Aeroportuárias	236.620	240.739
2.01.05.02.05	Transportes a Executar	1.209.459	823.190
2.01.05.02.06	Programa de Milhagem	165.718	124.905
2.01.05.02.07	Adiantamentos de Clientes	249.148	93.595
2.01.05.02.08	Outras Obrigações	148.311	61.935
2.01.05.02.09	Obrigações com Operações de Derivativos	27.653	56.752
2.01.06	Provisões	149.376	179.950
2.02	Passivo Não Circulante	5.883.273	4.232.577
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.054.734	3.471.550
2.02.02	Outras Obrigações	546.916	461.147
2.02.02.02	Outros	546.916	461.147
2.02.02.02.03	Programa de Milhagem	451.516	364.307
2.02.02.02.04	Adiantamento de Clientes	16.991	0
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	54.602	47.597
2.02.02.02.06	Outras Obrigações	23.807	49.243
2.02.04	Provisões	281.623	299.880
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.147.318	732.828
2.03.01	Capital Social Realizado	2.356.295	2.354.410
2.03.01.01	Capital Social	2.501.574	2.499.689
2.03.01.02	Custo na Emissão de Ações	-145.279	-145.279
2.03.02	Reservas de Capital	113.696	105.478
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	32.387	32.200
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	29.187	29.187
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.116	-35.164
2.03.02.07	Remuneração Baseada em Ações	84.238	79.255
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.407.246	-1.658.478
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	571.626	-68.582
2.03.06.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-39.416	-68.582
2.03.06.02	Alteração de Participação Societária através de Oferta Pública	611.042	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	512.947	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.230.501	6.228.002	1.987.338	5.984.064
3.01.01	Transporte de Passageiros	2.042.142	5.670.810	1.760.050	5.286.304
3.01.02	Transporte de Cargas e Outros	188.359	557.192	227.288	697.760
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.896.698	-5.373.167	-1.923.583	-5.765.699
3.03	Resultado Bruto	333.803	854.835	63.755	218.365
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-296.768	-751.703	-264.411	-766.405
3.04.01	Despesas com Vendas	-176.871	-483.655	-155.844	-455.182
3.04.01.01	Despesas Comerciais	-176.871	-483.655	-155.844	-455.182
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-162.323	-377.176	-113.222	-322.621
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	42.426	109.128	4.655	11.398
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	37.035	103.132	-200.656	-548.040
3.06	Resultado Financeiro	-186.786	-718.693	-77.716	-551.255
3.06.01	Receitas Financeiras	202.535	382.743	89.084	301.067
3.06.01.01	Receitas com Aplicações Financeiras	202.535	382.743	89.084	301.067
3.06.02	Despesas Financeiras	-389.321	-1.101.436	-166.800	-852.322
3.06.02.04	Variação Cambial Líquida	-24.848	-299.379	-6.301	-266.442
3.06.02.05	Despesas Financeiras	-364.473	-802.057	-160.499	-585.880
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-149.751	-615.561	-278.372	-1.099.295
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-47.290	-89.724	-30.980	33.462
3.08.01	Corrente	-27.735	-56.107	-597	-5.192
3.08.02	Diferido	-19.555	-33.617	-30.383	38.654
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-197.041	-705.285	-309.352	-1.065.833
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-197.041	-705.285	-309.352	-1.065.833
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-197.041	-705.285	-309.352	-1.065.833
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-197.041	-705.285	-309.352	-1.065.833
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-130	29.166	-5.366	23.853
4.02.01	Hedges de Fluxo de Caixa	-197	44.191	-8.129	36.141
4.02.02	Efeito Fiscal	67	-15.025	2.763	-12.288
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-197.171	-676.119	-314.718	-1.041.980
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-224.087	-719.602	-314.718	-1.041.980
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	26.916	43.483	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	156.093	315.903
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.224.177	1.023.004
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	380.465	372.159
6.01.01.02	Provisão para Devedores Duvidosos	22.133	4.029
6.01.01.03	Provisão para Processos Judiciais	12.370	10.792
6.01.01.05	Reversão de Provisão para Obsolescência	-8.846	-364
6.01.01.06	Impostos Diferidos	33.617	-38.654
6.01.01.07	Remuneração Baseada em Ações	4.983	10.973
6.01.01.08	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	382.801	290.526
6.01.01.09	Juros s/ Empréstimos e Outros, Líquidos	202.833	181.111
6.01.01.10	Resultado Não Realizado de Hedge Líquido de Impostos	47.925	13.658
6.01.01.14	Programa de Milhagem	128.022	155.902
6.01.01.15	Baixa do Imobilizado e Intangível	7.793	55.606
6.01.01.16	Provisão Para Participação de Resultado	10.081	0
6.01.01.17	Provisões	0	-25.629
6.01.01.18	Redução ao Valor Recuperável	0	-7.105
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-362.799	358.732
6.01.02.01	Contas a Receber	-65.415	-30.873
6.01.02.02	Estoques	11.543	-1.211
6.01.02.03	Depósitos	-82.682	40.776
6.01.02.04	Despesas Antecipadas e Impostos a Recuperar	28.731	86.577
6.01.02.05	Outros Ativos	16.027	3.770
6.01.02.06	Fornecedores	-45.520	86.865
6.01.02.07	Transporte a Executar	386.269	111.714
6.01.02.08	Adiantamento a Clientes	172.544	-24.773
6.01.02.09	Obrigações Trabalhistas	10.106	11.914
6.01.02.10	Taxas e Tarifas Aeroportuárias	-4.119	81.628
6.01.02.11	Obrigações Fiscais	36.253	-79.320
6.01.02.12	Provisões	-198.577	2.554
6.01.02.14	Juros Pagos	-242.764	-248.079
6.01.02.15	Imposto de Renda Pago	-44.090	-5.192
6.01.02.18	Outras Obrigações	61.969	-26.041
6.01.02.19	Obrigações com Operações de Derivativos	-32.834	-24.046
6.01.02.20	Aplicações Financeiras Utilizadas para Negociação	-370.240	372.469
6.01.03	Outros	-705.285	-1.065.833
6.01.03.01	Lucro Líquido do Exercício	-705.285	-1.065.833
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-246.154	-518.843
6.02.02	Caixa Restrito	-121.648	-57.347
6.02.04	Aumento de Intangível	-15.740	-16.540
6.02.05	Pagamento de Imobilizado	-108.766	-444.956
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	967.895	24.561
6.03.02	Captações	397.725	304.663
6.03.03	Pagamentos	-345.720	-280.681
6.03.04	Aumento de Capital	1.885	579
6.03.05	Dividendos Pagos	-15.850	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.03.06	Pagamentos de Arrendamentos Financeiros	-169.333	0
6.03.07	Alienação de Ações em Tesouraria	3.235	0
6.03.08	Aporte de Capital em Subsidiária	1.095.953	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-24.085	-1.351
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	853.749	-179.730
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	775.551	1.230.287
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.629.300	1.050.557

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.354.410	105.478	0	-1.658.478	-68.582	732.828	0	732.828
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.354.410	105.478	0	-1.658.478	-68.582	732.828	0	732.828
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.885	619.260	0	0	0	621.145	469.464	1.090.609
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-8.040	-8.040
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	-7.810	-7.810
5.04.08	Opção de Compra de Ações	1.885	4.983	0	0	0	6.868	403	7.271
5.04.09	Recuperação de Ações	0	3.235	0	0	0	3.235	0	3.235
5.04.10	Alienação de Participação Societária através de Oferta Pública	0	611.042	0	0	0	611.042	484.911	1.095.953
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-748.768	29.166	-719.602	43.483	-676.119
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-748.768	29.166	-719.602	43.483	-676.119
5.05.02.07	Prejuízo do Período	0	0	0	-748.768	0	-748.768	43.483	-705.285
5.05.02.08	Outros Resultados Abrangentes Líquidos	0	0	0	0	29.166	29.166	0	29.166
5.07	Saldos Finais	2.356.295	724.738	0	-2.407.246	-39.416	634.371	512.947	1.147.318

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.171.221	260.098	0	-146.140	-79.268	2.205.911	0	2.205.911
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.171.221	260.098	0	-146.140	-79.268	2.205.911	0	2.205.911
5.04	Transações de Capital com os Sócios	183.189	-182.610	0	0	0	579	0	579
5.04.10	Subscrição de Capital em 13 de agosto de 2012	183.189	-183.189	0	0	0	0	0	0
5.04.11	Aumento para Futuro Adiantamento de Capital	0	579	0	0	0	579	0	579
5.05	Resultado Abrangente Total	0	10.973	0	-1.065.833	23.853	-1.031.007	0	-1.031.007
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.065.833	0	-1.065.833	0	-1.065.833
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	10.973	0	0	23.853	34.826	0	34.826
5.05.02.06	Opção de Compra de Ações	0	10.973	0	0	0	10.973	0	10.973
5.05.02.07	Outros Resultados Abrangentes Líquidos	0	0	0	0	23.853	23.853	0	23.853
5.07	Saldos Finais	2.354.410	88.461	0	-1.211.973	-55.415	1.175.483	0	1.175.483

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	6.696.960	6.292.933
7.01.02	Outras Receitas	6.705.220	6.296.962
7.01.02.01	Transportes de Passageiros, Cargas e Outros	6.596.092	6.285.564
7.01.02.02	Outras Receitas Operacionais	109.128	11.398
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-8.260	-4.029
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.415.068	-4.378.700
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.673.483	-1.196.289
7.02.04	Outros	-1.741.585	-3.182.411
7.02.04.01	Fornecedores de Combustível e Lubrificante	-1.407.352	-2.859.184
7.02.04.02	Seguros de Aeronaves	-15.406	-21.507
7.02.04.03	Comerciais e Publicidade	-318.827	-301.720
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.281.892	1.914.233
7.04	Retenções	-380.465	-372.159
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-380.465	-372.159
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.901.427	1.542.074
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	382.743	301.067
7.06.02	Receitas Financeiras	382.743	301.067
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.284.170	1.843.141
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.284.170	1.843.141
7.08.01	Pessoal	902.000	981.660
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	451.929	597.391
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.592.043	1.329.923
7.08.03.03	Outras	1.592.043	1.329.923
7.08.03.03.01	Financiadores	1.101.436	852.322
7.08.03.03.02	Arrendatarios	490.607	477.601
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-661.802	-1.065.833
7.08.04.02	Dividendos	15.850	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-705.285	-1.065.833
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	27.633	0

Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração

A GOL apresentou uma melhora de R\$238 milhões no resultado operacional (EBIT) em comparação com o 3T12, atingindo lucro operacional de R\$37 milhões no 3º trimestre de 2013. A margem do trimestre alcançou um crescimento de 12 pontos percentuais frente a igual período do ano anterior, atingindo 1,7%. Essa evolução foi obtida mesmo com a desvalorização do Real em 13% frente ao Dólar médio do período e perante o maior nível do preço de combustível já registrado em toda série histórica da Companhia.

Nos primeiros nove meses de 2013, a Companhia elevou o nível de receita em R\$244 milhões mesmo com a redução da oferta de assentos de 9,7% no mercado doméstico, proporcionando uma margem operacional positiva de 1,7% nesse período. Adicionalmente, reduzimos os custos operacionais em aproximadamente R\$407 milhões nesse período.

Esse aumento da receita foi obtido através da estratégia de gerenciamento constante do PRASK, combinando clientes corporativos, que buscam flexibilidade, pontualidade e tarifas competitivas com menor antecedência ao voo e passageiros que programam suas viagens com maior antecedência e buscam tarifas mais baixas, tipicamente a lazer. Com isso, nosso PRASK cresceu 21,1% no 3T13 e 14,6% nos primeiros nove meses o ano.

A liderança em pontualidade foi mantida no acumulado do ano. Em 2013, fomos a empresa que registrou o menor percentual de atrasos, apenas 5,6%. Para conseguir essa marca, temos melhorado a cada dia o processo de *check-in* de nossos clientes. Nos aeroportos com maior fluxo de passageiros de perfil corporativo, o *check-in* não presencial já representa mais de 60% do total de passageiros. Implementamos o conceito de *fast travel* para reduzir o tempo de embarque, e lançamos a nova identidade visual já presente nos aeroportos de Congonhas, Confins, Santos Dumont e Brasília, entre outros, visando simplificar e tornar mais clara a comunicação no check-in e nas lojas.

Adicionalmente, em novembro, lançamos a nova configuração dos assentos das aeronaves, oferecendo o GOL+, um novo produto exclusivo na Ponte Aérea que proporciona uma nova experiência de voo. Com estas mudanças, a GOL terá a maior oferta de assentos com selo A, o melhor padrão de classificação da ANAC, na Ponte Aérea. Tudo isso para servir cada vez melhor nossos clientes e sermos uma empresa ainda mais eficiente.

A Companhia mantém o compromisso de alta liquidez, fundamental em momentos de volatilidade do cenário macroeconômico. No final de setembro, nossa posição de caixa atingiu R\$2,9 bilhões, ou 35,1% da receita líquida dos últimos doze meses. Nos 9M13 também houve o pagamento de dívidas de cerca de R\$346 milhões, com redução do custo financeiro da Companhia.

Colaborando com o fortalecimento do balanço patrimonial, o nível de alavancagem continua reduzindo em consequência da recuperação das margens operacionais e da recomposição do EBITDAR. Nesse trimestre, a relação dívida bruta ajustada/EBITDAR UDM reduziu 30% frente ao 2T13. Essa tendência de redução deverá se manter até o final do ano, em função da perspectiva de resultado operacional positivo para o período.

Nosso programa de fidelidade Smiles vem se fortalecendo cada vez mais. Em setembro, foi criado o Clube Smiles e, em outubro, celebrado um acordo de investimento com a Netpoints, empresa de fidelidade especializada em varejo, a fim de aumentar e fortalecer a exposição com esse segmento, potencializando o crescimento do programa.

O constante monitoramento das condições macroeconômicas e de mercado, bem como a velocidade de resposta e tomada de decisões da Companhia levaram à melhora nos indicadores operacionais e financeiros nesse trimestre. Para 2014, vislumbramos um cenário de oferta estável no mercado doméstico brasileiro, com variação próxima a 0%, pois entendemos que a Companhia está perto do seu tamanho adequado dado o cenário econômico atual.

A Companhia reafirma o compromisso em atingir uma margem operacional entre 1% e 3% em 2013.

Comentário do Desempenho

A GOL agradece o empenho e a motivação de seu Time de Águias pelo esforço e comprometimento demonstrado.

Paulo Sérgio Kakinoff

Presidente da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Comentário do Desempenho

Mercado de Aviação: Indústria

Dados Operacionais	3T13	3T12	%	9M13	9M12	%
<i>Sistema Total</i>						
ASK (milhões)	38.318	38.313	0,0%	113.373	114.777	-1,2%
RPK (milhões)	29.689	29.610	0,3%	85.568	84.819	0,9%
Taxa de Ocupação	77,5%	77,3%	0,2 p.p.	75,5%	73,9%	1,6 p.p.
<i>Mercado Doméstico</i>						
ASK (milhões)	29.521	30.008	-1,6%	86.218	90.223	-4,4%
RPK (milhões)	22.673	22.801	-0,6%	64.862	64.963	-0,2%
Taxa de Ocupação	76,8%	76,0%	0,8 p.p.	75,2%	72,0%	3,2 p.p.
<i>Mercado Internacional</i>						
ASK (milhões)	8.797	8.305	5,9%	27.155	24.554	10,6%
RPK (milhões)	7.016	6.809	3,0%	20.706	19.856	4,3%
Taxa de Ocupação	79,8%	82,0%	-2,2 p.p.	76,3%	80,9%	-4,6 p.p.

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

No 3T13, a indústria de aviação registrou estabilidade em sua oferta frente ao mesmo período de 2012, enquanto a **demanda subiu 0,3%**. Com isso, a **taxa de ocupação subiu 0,2 pontos percentuais**, para **77,5%**. No acumulado do ano, a oferta apresentou queda de 1,2%. Aliado a uma alta na demanda de 0,9%, a **taxa de ocupação cresceu 1,6 pontos percentuais, atingindo 75,5%**.

No mercado doméstico, houve **redução de 1,6% na oferta no 3T13 na comparação anual**, com uma queda de 0,6% na demanda. No período, a **taxa de ocupação cresceu 0,8 pontos percentuais**, influenciada pela redução da oferta. No **acumulado do ano, a queda na oferta da indústria doméstica foi de 4,4%**. A demanda se manteve estável frente ao ano anterior, enquanto a **taxa de ocupação cresceu 3,2 pontos percentuais**.

Mercado de Aviação: GOL

Dados Operacionais	3T13	3T12	%	9M13	9M12	%
<i>Sistema Total</i>						
ASK (milhões)	12.446,6	12.996,3	-4,2%	36.954,5	39.490,7	-6,4%
RPK (milhões)	8.658,8	9.586,1	-9,7%	25.198,9	27.786,8	-9,3%
Taxa de Ocupação	69,6%	73,8%	-4,2 p.p.	68,2%	70,4%	-2,2 p.p.
<i>Mercado Doméstico</i>						
ASK (milhões)	11.049,4	11.885,4	-7,0%	32.816,6	36.334,8	-9,7%
RPK (milhões)	7.761,2	8.826,0	-12,1%	22.675,6	25.709,0	-11,8%
Taxa de Ocupação	70,2%	74,3%	-4,1 p.p.	69,1%	70,8%	-1,7 p.p.
<i>Mercado Internacional</i>						
ASK (milhões)	1.397,2	1.111,0	25,8%	4.138,0	3.155,9	31,1%
RPK (milhões)	897,6	760,1	18,1%	2.523,3	2.077,8	21,4%
Taxa de Ocupação	64,2%	68,4%	-4,2 p.p.	61,0%	65,8%	-4,9 p.p.

(*) Dados preliminares para julho 2013; dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para os outros períodos.

Mercado Doméstico

Dando continuidade ao processo de adequação da capacidade, no 3T13, a oferta doméstica da GOL apresentou **queda de 7,0%** na comparação com o 3T12. Com isso a Companhia registrou **redução de 9,7%** no acumulado do ano.

Principalmente devido à essa redução, a demanda doméstica apresentou **queda de 12,1%** no trimestre. Com isso, a taxa de ocupação atingiu 70,2% no mercado doméstico no 3T13, redução de 4,1 pontos percentuais em relação ao 3T12.

Comentário do Desempenho

Mercado Internacional

No 3T13 a oferta no mercado internacional apresentou **aumento de 25,8%** na comparação com o mesmo período em 2012, primordialmente em função da introdução das frequências para Santo Domingo, Miami e Orlando no final de 2012. No acumulado do ano, a oferta no mercado internacional registrou **crescimento de 31,1%**. A GOL continua com foco em avaliar novos mercados potenciais.

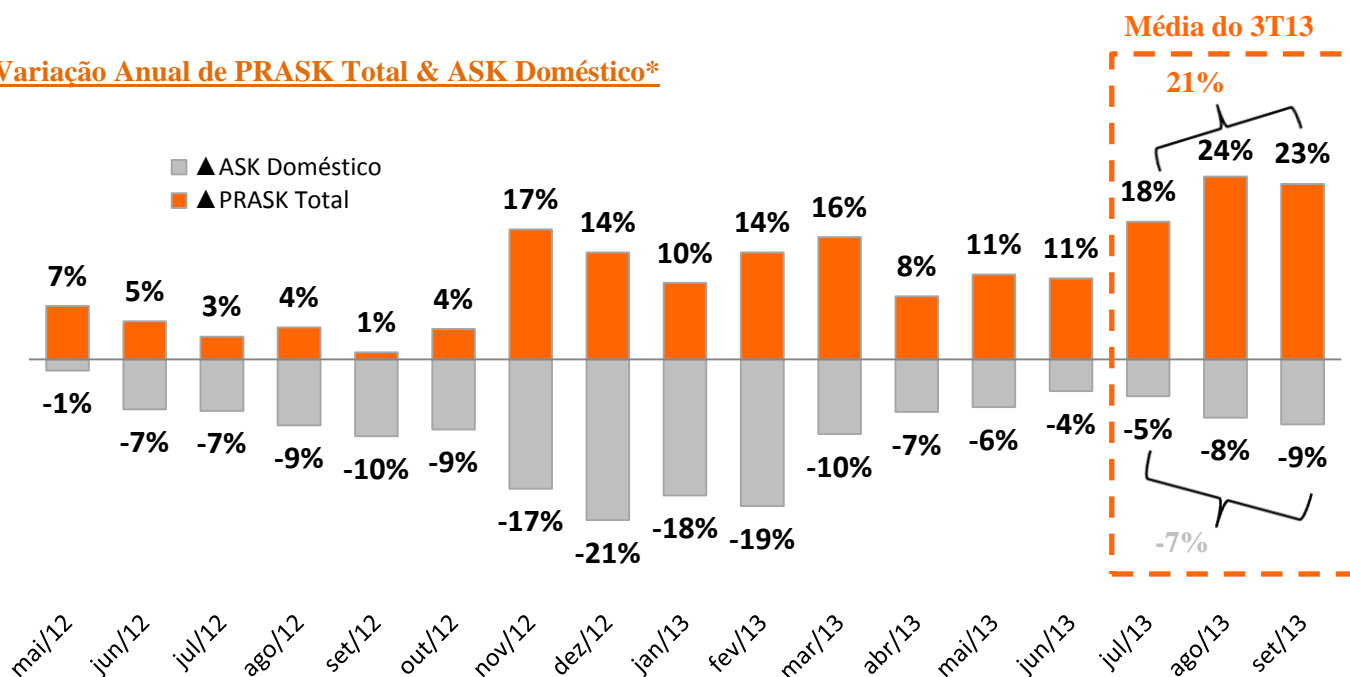
O aumento da oferta no trimestre contribuiu para um **aumento de 18,1%** na demanda internacional. Como resultado, a taxa de ocupação nesse mercado atingiu 64,2% no 3T13, representando uma queda de 4,2 pontos percentuais em comparação com o 3T12. A maior representatividade dos voos para Santo Domingo, onde disponibilizamos cerca de 85% dos assentos para a venda em nossos 737-800 NG, reduz o indicador de taxa de ocupação. Conforme metodologia da ANAC, a taxa de ocupação é calculada considerando a capacidade total da aeronave.

PRASK, RASK e Yield

No 3T13 o **yield** registrou **aumento de 28,4%** na comparação anual, em função da estratégia da Companhia de atrair mais passageiros de alto valor, que priorizam flexibilidade, pontualidade e tarifas competitivas com menor antecedência ao voo. Com isso o **PRASK** apresentou **crescimento de 21,1%** e o **RASK de 17,1% no período**. Para os próximos meses, enxergamos menor crescimento de PRASK e *yield* dado a forte base de comparação de igual período no ano passado.

A GOL registrou **uma alta de PRASK maior que a redução na sua oferta**, conforme demonstrado a seguir:

Varição Anual de PRASK Total & ASK Doméstico*



(*) Dados divulgados para julho 2013; dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para os outros períodos.

Principais Indicadores Operacionais

Comentário do Desempenho

Indicadores Operacionais e Financeiros	3T13	3T12	% Var.	9M13	9M12	% Var.
RPK Total (milhões)	8.659	9,586	-9,7%	25.199	27,787	-9,3%
ASK Total (milhões)	12.447	12,996	-4,2%	36.955	39,490	-6,4%
Taxa de Ocupação Total	69,6%	73,8%	-4,2 p.p.	68,2%	70,4%	-2,2 p.p.
Taxa de Ocupação Break-Even (BELF)	68,4%	81,2%	-12,8 p.p.	67,1%	76,8%	-9,8 p.p.
Passageiros Pagantes - Pax Transp. ('000)	9.028	10.416	-13,3%	26.298	29.852	-11,9%
Média de Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	11,8	12,1	-2,4%	11,7	12,2	-4,0%
Decolagens	79.510	88.109	-9,8%	236.137	267.021	-11,6%
Distância Média de Voo (km)	894	868	3,1%	897	874	2,6%
Número Médio de Aeronaves Operacionais	120	131	-8,7%	121	133	-9,2%
Litros consumidos no período (milhões)	376	417	-9,9%	1.121	1.266	-11,5%
Funcionários no final do período	16.209	18.356	-11,7%	16.209	18.356	-11,7%
YIELD líquido (cent. R\$)	23,58	18,37	28,4%	22,50	19,03	18,3%
Receita Pax por ASK líquido (cent. R\$)	16,41	13,55	21,1%	15,35	13,39	14,6%
RASK líquido (cent. R\$)	17,92	15,30	17,1%	16,85	15,15	11,2%
CASK (cent. R\$)	17,62	16,85	4,6%	16,57	16,54	0,2%
CASK ex-combustível (cent. R\$)	10,28	9,63	6,7%	9,43	9,43	0,0%
Taxa de câmbio média (R\$) ¹	2,29	2,03	12,8%	2,12	1,92	10,5%
Taxa de câmbio no final do período (R\$) ¹	2,23	2,03	9,8%	2,23	2,03	9,8%
WTI (médio por barril, US\$) ²	105,82	92,20	14,8%	98,17	96,16	2,1%
Preço/litro Combustível (R\$)	2,43	2,25	8,3%	2,35	2,22	6,1%
QAV - Golfo do México (média por litro, US\$) ³	0,78	0,79	-1,4%	0,77	0,78	-1,0%

1. Fonte: Banco Central;

2. Bloomberg;

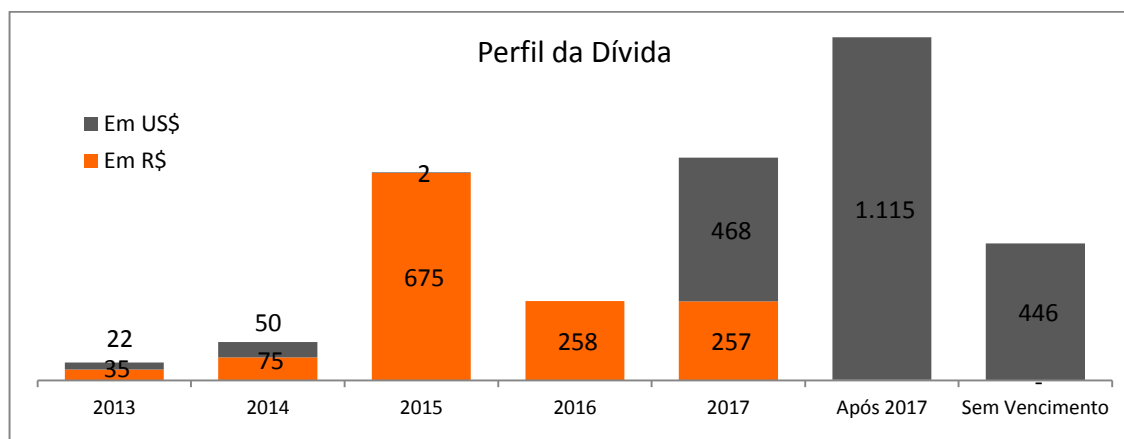
3. Despesa com combustível/litros consumidos;

Cronograma de Amortização da Dívida Financeira (em R\$ milhões)

O perfil de amortização dos empréstimos e financiamentos, não considerando juros e *leasing* financeiro, demonstram que a Companhia permanece comprometida em reduzir seus compromissos financeiros no curto prazo, conforme posição de 30 de setembro de 2013.

Período	Dívida em R\$ milhões	% Total	% Real	%USD
2013	58	1,7%	61,2%	38,8%
2014	125	3,7%	59,9%	40,1%
2015	677	19,9%	99,7%	0,3%
2016	258	7,6%	100,0%	0,0%
2017	725	21,3%	35,4%	64,6%
Após 2017	1.116	32,8%	0,1%	99,9%
Sem vencimento	446	13,1%	0,0%	100,0%
Total	3.405	100,0%	37,8%	62,2%

Comentário do Desempenho



Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	3T13	3T12	% Var.	2T13	% Var.
% da Dívida Bruta em Moeda Estrangeira	76,2%	69,8%	+6,4 p.p.	76,6%	-0,5 p.p.
Caixa / Receita Líquida (UDM)	35,1%	22,9%	+12,2 p.p.	34,1%	+1,0 p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	2.574,2	3.380,2	-23,8%	2.827,4	-9,0%
Dívida Bruta (R\$ milhões)	5.504,9	5.259,4	4,7%	5.594,5	-1,6%
Dívida Bruta Ajustada ² (R\$ milhões)	10.104,2	9.692,3	4,2%	10.148,7	-0,4%
Dívida Líquida Ajustada ³ (R\$ milhões)	7.173,4	7.813,1	-8,2%	7.381,6	-2,8%
Dívida Bruta Ajustada ² / EBITDAR (UDM)	10,9x	17,7x	-6,8 x	15,5x	-4,7x
Dívida Líquida Ajustada ³ / EBITDAR (UDM)	7,7x	14,3x	-6,6 x	11,3x	-3,6x
Compromissos Financeiros Líquidos ¹ /EBITDAR (UDM)	6,0x	11,1x	-5,1 x	9,2x	-3,2x

1-Compromissos financeiros (dívida bruta + contratos de leasings operacionais, conforme nota 30 da demonstrações financeiras intermediárias) menos Caixa (Disponibilidades e Aplicações Financeiras);

2 -Dívida Bruta + Despesas de Leasings Operacionais dos últimos 12 meses x 7;

3- Dívida Bruta Ajustada menos Caixa (Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Caixa restrito); Alguns cálculos de variação do relatório podem não bater devido ao arredondamento.

Frota Operacional

A Companhia encerrou o trimestre com uma frota operacional de 140 aeronaves B737-700 NGs e B737-800 NGs com idade média de 7,2 anos e uma frota total de 149 aeronaves.

Frota Final de Período	3T13	3T12	Var.	2T13	Var.
737-700	36	42	-6	37	-1
737-800	104	85	19	98	6
Total Operacional	140	127	13	135	5
737-300*	8	20	-12	9	-1
767-300/200*	1	3	-2	1	0
Total Não-Operacional	9	23	-14	10	-1
Total	149	150	-1	145	4

*Aeronaves fora da operação da GOL ("Não Operacionais").

Comentário do Desempenho

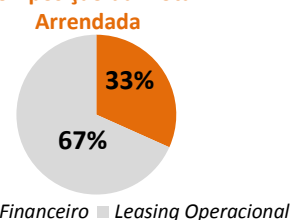
A GOL recebeu 6 aeronaves em contrato de arrendamento operacional e devolveu uma aeronave que estava arrendada sob regime de arrendamento operacional no terceiro trimestre de 2013. No ano, foram firmados acordos de *sub-leasing* de 5 aeronaves para a empresa aérea Transavia, permitindo maior flexibilidade na oferta de assentos, conforme a sazonalidade do mercado brasileiro e europeu no período de abril a outubro.

A Companhia possui 8 aeronaves B737-300, 5 em processo de negociação para venda e 3 para serem retornadas aos lessores até o final de 2013. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, a GOL realizou 10 devoluções de aeronaves do mesmo modelo, sendo uma em setembro.

A frota é arrendada em uma combinação de *leasings* financeiros e operacionais. Da frota total de 141 aeronaves, excluindo as aeronaves da Webjet, 95 estavam sob o regime de *leasing* operacional e 46 em *leasings* financeiros. Das 46 aeronaves sob regime de *leasing* financeiro, 40 possuem opção de compra ao final do contrato.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possuía com a Boeing 140 pedidos firmes para aquisição de aeronaves. **O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$34,4 bilhões.**

Composição da Frota



Compromissos com Aeronaves (R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	>2016	Total
Compromissos com aquisição de aeronaves*	186,1	1.680,5	1.668,8	1.736,3	29.122,5	34.394,3

*Considera o valor de lista das aeronaves

Em 30 de setembro de 2013, dos compromissos mencionados acima, a Companhia possuía obrigações de R\$4,6 bilhões, a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, que deverão ser desembolsados conforme cronograma abaixo:

Previsão de Desembolsos de Aeronaves (R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	>2016	Total
Adiantamento para aquisição de aeronaves	35,1	226,2	323,4	140,9	3.830,4	4.556,1

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Exim Bank corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste, chegando até 100%.

A Companhia efetua os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

Plano de Frota Operacional Futuro

Plano de Frota - Final de Período	2013	2014	2015	2016
Boeing 737-700/800 NG	136	137	140	140

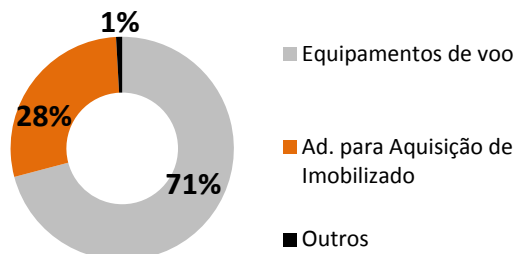
Investimentos

No 3T13, os investimentos (Capex) totalizaram aproximadamente R\$188 milhões, sendo 28% desse total relacionado ao plano de aquisição de aeronaves (PDP - *Pre Delivery Payments*). As aquisições de peças aeronáuticas e reconfiguração e

Comentário do Desempenho

benfeitorias em aeronaves representaram cerca de 71%; e investimentos em bases, TI e na expansão do centro de manutenção (construção da Oficina de Rodas e Freios) em Confins (Minas Gerais) totalizaram cerca de 1%.

Composição do Capex 3T13



Os valores descritos acima consideram apenas as adições no imobilizado (não consideram saídas, baixas e reembolsos dos adiantamentos referentes aquisição de aeronaves), além de desconsiderar as adições relacionadas à entrada de aeronaves sob regime de *leasing* financeiro por conta da não incidência de efeito caixa no momento da aquisição, devido a estrutura de financiamento criada para esse tipo de operação.

Mais informações da movimentação do imobilizado vide nota 17 das demonstrações financeiras.

Projeções Financeiras

Em função dos impactos de um cenário macroeconômico adverso, as projeções financeiras da Companhia poderão ser revisadas trimestralmente visando incorporar a evolução de seu desempenho operacional, financeiro e eventuais mudanças nas tendências de taxa de juros, câmbio, PIB e petróleo (WTI e Brent).

A Companhia mantém o guidance de margem operacional entre 1% e 3% anunciada no início deste ano.

Projeções Financeiras 2013	De	Até	Realizado 9M13
Varição do PIB brasileiro	2,0%	2,5%	N.D.
Varição Anual do RASK	Maior ou igual a 10%		11,2%
Varição Anual da Oferta (ASK) doméstico	Cerca de -9%		-9,7%
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	10,0	9,5	9,43
Taxa de Câmbio Média (R\$/US\$)	2,20	2,10	2,12
Preço do Combustível (QAV)*	2,48	2,38	2,35
Margem operacional (EBIT)	1%	3%	1,7%

(*) Preço do combustível considera a divisão do total de despesas com combustíveis e lubrificantes pelo consumo estimado do período

Para 2014, vislumbramos uma oferta doméstica estável, com variação próxima a 0% em relação a 2013. Entendemos que a Companhia está perto do seu tamanho adequado dado o cenário econômico atual.

A GOL compara as projeções com os resultados efetivamente obtidos após divulgar as demonstrações financeiras relativas a cada exercício social completo. Os resultados de tais comparações anuais podem ser consultados na Seção 11 do Formulário de Referência da Companhia.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, em 12 de março de 2004. A Companhia tem o controle direto da VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) que explora essencialmente: (i) os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (ii) atividades complementares de serviço de transporte aéreo previstas em seu Estatuto Social.

Adicionalmente, a GLAI é a controladora direta das subsidiárias GAC Inc. (“GAC”), Gol Finance (“Finance”), Gol LuxCo S.A. (“Gol LuxCo”), Gol Dominicana Lineas Aereas SAS (“Gol Dominicana”) e Smiles S.A. (“Smiles”) e indireta da Webjet Linhas Aéreas S.A. (“Webjet”).

A GAC foi constituída em 23 de março de 2006 de acordo com as leis das Ilhas Cayman e sua atividade está relacionada com as aquisições de aeronaves para seu único acionista, a GLAI, que provê os recursos financeiros para suas atividades operacionais e liquidação de obrigações. A GAC era controladora da SKY Finance II, localizada nas Ilhas Cayman, cuja atividade estava relacionada com a captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves. A Sky Finance II foi encerrada em dezembro de 2012.

A Gol Finance foi constituída em 16 de março de 2006, de acordo com as leis das Ilhas Cayman, e sua atividade está relacionada com a captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves.

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu a VRG, que opera voos domésticos e internacionais, oferecendo serviços de transporte aéreo regular e não regular entre os principais destinos no Brasil, América do Sul e Caribe.

Em 28 de fevereiro de 2011, a controlada VRG constituiu uma Sociedade em Conta de Participação (“SCP BOB”) com o objetivo de desenvolver e explorar a venda a bordo de alimentos e bebidas em voos domésticos. A VRG tem participação societária de 50% no capital social da sociedade, cuja operação teve início em setembro de 2011.

Em 1 de agosto de 2011, a controlada VRG adquiriu a totalidade do capital social da Webjet, uma Companhia aérea com sede na cidade do Rio de Janeiro. A operação foi aprovada pela ANAC em 3 de outubro de 2011 e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 10 de outubro de 2012. A aprovação ocorreu mediante a celebração de um Termo de Compromisso de Desempenho (“TCD”) entre VRG, Webjet e o CADE para atingimento de determinadas eficiências operacionais, especificamente com relação à manutenção de um índice de regularidade mínima (85%) na utilização dos horários de operação (HOTRAN) no aeroporto de Santos Dumont.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia iniciou o processo de descontinuidade da marca Webjet, juntamente com o encerramento de suas atividades operacionais, permanecendo a VRG, a partir dessa data, responsável por todos os serviços de transporte aéreo e assistência aos passageiros e clientes da Webjet. Para maiores detalhes, vide nota explicativa nº12.

Em 27 de abril de 2012, a controlada VRG constituiu uma Sociedade em Conta de Participação (“SCP TRIP”) com o objetivo de desenvolver, produzir e explorar a “Revista Gol”, distribuída gratuitamente nos voos da Companhia. A participação societária da VRG equivale a 60% do capital social da SCP.

Em dezembro de 2012, a Companhia comunicou a segregação das atividades relacionadas ao programa de relacionamento “Smiles”, anteriormente conduzidas pela sua controlada VRG, as quais passaram a ser conduzidas pela Smiles S.A., controlada que foi constituída no dia 10 de junho de 2012. Em abril de 2013, a Smiles S.A. concluiu o processo de oferta pública de ações, dando início à negociação de suas ações junto à BM&F Bovespa. Tal evento motivou a emissão de 52.173.912 ações

Notas Explicativas

ordinárias ao preço de R\$21,70 reais por ação, resultando em uma captação total de R\$1.095.953, líquida dos custos de emissão de R\$36.286. Com isso, a Companhia passou a deter 57,3% do controle acionário da Smiles S.A., mantendo sua a posição de acionista controlador. Os ganhos decorrentes da redução da participação acionária na Smiles S.A., em 30 de setembro de 2013 representam o montante de R\$611.042 e estão registrados no Patrimônio Líquido.

O Programa Smiles permite o acúmulo de milhas que podem ser resgatadas por produtos ou serviços de diversos parceiros. As milhas são emitidas pelo Programa Smiles para: (a) premiação dos passageiros participantes por meio do programa de fidelidade da VRG; (b) venda de milhas a bancos que premiam seus clientes de acordo com os gastos com cartão de crédito; e (c) venda de milhas a clientes de varejo e entretenimento, a pessoas físicas e a parceiros aéreos.

Em 28 de fevereiro de 2013, a Gol Dominicana Lineas Aereas SAS foi constituída de acordo com as leis da República Dominicana, sediada em Santo Domingo sendo controlada direta da GLAI. Sua atividade principal será a exploração de serviço de transporte aéreo de passageiros e serviços correlatos. A Gol Dominicana encontra-se em fase pré-operacional.

A Gol LuxCo S.A. foi constituída em 21 de junho de 2013, de acordo com as leis de Luxemburgo, onde encontra-se sediada. A Gol LuxCo é subsidiária integral da Companhia e sua atividade está relacionada à captação de recursos para o financiamento de atividades operacionais diversas.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange – NYSE). A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG, criados para diferenciar as empresas que se comprometem a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa.

2. Aprovação e sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras

A aprovação e autorização para a publicação destas informações trimestrais - ITR ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 11 de novembro de 2013. A sede oficial da Companhia está localizada na Pça. Comandante Linneu Gomes, s/n, portaria 3, prédio 24, Jardim Aeroporto, São Paulo, Brasil.

2.1 Base de elaboração

As Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas da Companhia foram preparadas para os períodos de três meses e/ou nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e estão de acordo com o *International Accounting Standards* (“IAS”) nº 34, correspondente à norma contábil brasileira CPC 21 (R1) que trata das demonstrações intermediárias.

O IAS 34 requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados a valor justo.

As informações financeiras trimestrais - ITR individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, CPC 21 (R1) que trata das demonstrações intermediárias.

As informações financeiras trimestrais individuais, preparadas para fins estatutários, apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não estão em

Notas Explicativas

conformidade com as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Estas Informações Financeiras Trimestrais - ITR individuais e consolidadas não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais individuais e consolidadas, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e arquivadas em 25 de março de 2013, as quais foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e “International Financial Reporting Standards” – IFRS. Não houve mudanças nas práticas contábeis adotadas em 31 de dezembro de 2012 para 30 de setembro de 2013.

Os patrimônios líquidos das informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas não apresentam diferença em sua composição, com exceção à participação de não controladores sobre a empresa Smiles S.A., destacada no patrimônio líquido consolidado.

3. Sazonalidade

A Companhia tem expectativa de que as suas receitas e lucratividade operacional de seus voos atinjam seus níveis mais altos durante o período de férias de verão e inverno, em janeiro e julho respectivamente, e nas duas últimas semanas de dezembro, durante a temporada de festividades de final de ano. Dada a grande proporção de custos fixos, essa sazonalidade tende a causar variações nos resultados operacionais entre os trimestres do exercício social.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Caixa e depósitos bancários	365.240	182.175	818.897	408.387
Equivalentes de caixa	29.287	64.970	810.403	367.164
	<u>394.527</u>	<u>247.145</u>	<u>1.629.300</u>	<u>775.551</u>

Em 30 de setembro de 2013, os equivalentes de caixa eram representados por títulos privados (CDBs – Certificados de Depósito Bancário), títulos públicos e fundos de renda fixa, remunerados a taxas pós-fixadas que variam entre 95,0% e 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A composição do saldo de equivalentes de caixa está demonstrada a seguir:

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Títulos privados	19.121	-	405.137	115.891
Títulos públicos	5.007	-	7.687	166.760
Fundos de investimento	5.159	64.970	397.579	84.513
	<u>29.287</u>	<u>64.970</u>	<u>810.403</u>	<u>367.164</u>

Notas Explicativas

5. Aplicações financeiras

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Títulos privados	-	-	593.497	178.184
Títulos públicos	-	-	20.659	220.778
Fundos de investimento	2.539	176.413	341.112	186.066
	2.539	176.413	955.268	585.028

Os títulos privados são compostos por CDBs e operações compromissadas, substancialmente com liquidez diária e vencimentos até março de 2014, remunerados à taxa média ponderada de 99,8% da taxa CDI.

Os títulos públicos são compostos por LTN (“Letra do Tesouro Nacional”), LFT (“Letra Financeira do Tesouro”) e NTN (“Notas do Tesouro Nacional”), remunerados à taxa média ponderada de 97,6% da taxa CDI.

Os fundos de investimentos estão representados basicamente pelos títulos públicos LTN, NTN, LFT e CDBs.

6. Caixa restrito

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS)	
	30/09/201	31/12/201	30/09/2013	31/12/2012
Depósito de margem de operações de <i>hedge</i> (a)	-	-	75.409	50.749
Depósitos em garantia de carta fiança - Safra (b)	-	-	74.311	72.092
Depósito em garantia – Bic Banco (c)	19.561	-	32.451	10.040
Depósito em garantia de operações de futuro (d)	-	-	161.862	89.038
Outros depósitos vinculados	809	264	2.139	2.605
	20.370	264	346.172	224.524
Circulante	7	7	161.869	7
Não circulante	20.363	257	184.303	224.517

- (a) Depósito em Dólar norte-americano, remunerados à taxa libor (remuneração média de 0,6% a.a.).
 (b) O valor da garantia está vinculado ao empréstimo da Webjet (Vide nota explicativa n°.19) e carta fiança.
 (c) Refere-se a garantia contratual para o processo junto ao STJ sobre a incidência de PIS e COFINS sobre JSCP pagos à GLAI conforme nota explicativa n° 24d, além de garantias paservira cartas de créditos em vigor.
 (d) Depósito em garantia de operações de futuro aplicado em LTN e LFT (remuneração média de 9,2% a.a.).

7. Contas a receber

	Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012
Moeda nacional:		
Administradoras de cartões de crédito	87.400	92.621
Agências de viagens	207.312	171.314
Vendas parceladas	45.161	37.882
Agências de cargas	32.653	35.897
Companhias aéreas parceiras	17.545	17.443
Outros	48.662	33.396
	438.733	388.553

Notas Explicativas

Moeda estrangeira:

Administradoras de cartões de crédito	13.973	12.269
Agências de viagens	4.894	5.685
Agências de cargas	376	393
	<u>19.243</u>	<u>18.347</u>
	<u>457.976</u>	406.900
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(88.972)</u>	(80.712)
	<u>369.004</u>	<u>326.188</u>
Circulante	368.947	325.665
Não circulante (*)	57	523

(*) A parcela de contas a receber de longo prazo está registrada na rubrica de outros créditos e valores, no ativo não circulante e corresponde às vendas parceladas pelo programa Voe Fácil, com vencimento superior a 360 dias.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Consolidado (IFRS)	
	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
A vencer	317.513	288.327
Vencidas até 30 dias	14.565	12.077
Vencidas de 31 a 60 dias	6.240	7.659
Vencidas de 61 a 90 dias	3.163	5.707
Vencidas de 91 a 180 dias	11.869	9.176
Vencidas de 181 a 360 dias	19.575	15.087
Vencidas acima de 360 dias	85.051	68.867
	<u>457.976</u>	<u>406.900</u>

O período médio de recebimento nas vendas parceladas é de 8 meses e são cobrados juros mensais de 5,99% sobre o saldo a receber, que são contabilizados no resultado financeiro. O período médio de recebimento das demais contas a receber é de 122 dias (102 dias em 31 de dezembro de 2012).

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado (IFRS)	
	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Saldo no início do exercício	(80.712)	(83.610)
Adições	(25.529)	(25.193)
Montantes incobráveis	3.396	8.560
Recuperações	13.873	19.531
Saldo no final do período	(88.972)	(80.712)

8. Estoques

	Consolidado (IFRS)	
	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Materiais de consumo	20.122	19.882
Peças e materiais de manutenção	114.150	112.970
Adiantamentos a fornecedores	4.798	15.861
Outros	5.017	6.917
Provisão para obsolescência	(8.745)	(17.591)
	<u>135.342</u>	<u>138.039</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para obsolescência de estoque é conforme segue:

	Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012
Saldos no início do período	(17.591)	(18.200)
Adições	(43)	(325)
Baixas	8.889	934
Saldos no final do período	(8.745)	(17.591)

9. Impostos diferidos e a recuperar

a) Impostos a recuperar

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
ICMS (1)	-	-	29.473	24.147
Antecipações e IRPJ e CSLL a recuperar (2)	36.323	42.221	52.871	67.070
IRRF (3)	1.576	986	15.287	30.361
PIS e COFINS (4)	-	-	1.091	1.250
Retenção de impostos de órgãos públicos	-	-	8.581	6.182
Imposto de valor agregado recuperável – IVA (5)	-	-	6.018	4.744
Imposto de renda sobre importações	126	248	6.595	13.579
Outros	-	-	658	428
Total	38.025	43.455	120.574	147.761
Circulante	10.353	6.693	92.902	110.999
Não Circulante	27.672	36.762	27.672	36.762

(1) ICMS: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços.

(2) IRPJ: imposto de renda pessoa jurídica, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

CSLL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(3) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável sobre os rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

(4) PIS/COFINS: contribuições para Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS);

(5) IVA: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços do exterior.

b) Impostos diferidos – longo prazo

	GLAI		VRG		Smiles		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Prejuízos fiscais	31.679	32.758	394.045	394.045	-	-	425.031	426.803
Base negativa de contribuição social	11.404	11.793	141.859	141.857	-	-	153.263	153.650
Diferenças temporárias:								
Programa de milhagem	-	-	110.086	166.332	-	-	110.086	166.332
Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos	-	-	76.200	69.784	42	-	76.242	69.784
Provisão para perda aquisição da VRG	-	-	143.350	143.350	-	-	143.350	143.350
Provisão para processos judiciais e obrigações fiscais	1.395	-	44.270	36.765	30	-	44.300	36.765
Devolução de aeronaves	-	-	73.894	46.812	-	-	73.894	46.812
Operações com derivativos não liquidados	-	-	28.759	42.007	-	-	28.759	42.007

Notas Explicativas

Marcas	-	-	(2.158)	(2.158)	-	-	(2.158)	(2.158)
Direitos de voo	-	-	(353.226)	(353.226)	-	-	(353.226)	(353.226)
Depósitos de manutenção	-	-	(126.721)	(110.327)	-	-	(126.721)	(110.327)
Depreciação de motores e peças de manutenção de aeronaves	-	-	(166.662)	(159.697)	-	-	(166.662)	(159.697)
Estorno da amortização do ágio	-	-	(121.276)	(102.128)	-	-	(121.276)	(102.128)
Operações de leasing de aeronaves	-	-	(2.646)	(12.876)	-	-	(2.646)	(12.876)
Participação dos empregados sobre os resultados	-	-	1.224	-	2.204	-	3.428	-
Outros (*)	93	93	66.453	51.407	3.730	-	79.291	51.500
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante	44.571	44.644	307.451	351.947	6.006	-	367.043	396.591

(*) A parcela dos impostos sobre o lucro não realizado proveniente das transações entre VRG e Smiles no valor de R\$9.015 está registrado diretamente na coluna consolidada.

A Companhia e suas controladas direta VRG e indireta Webjet possuem prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributários anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	Controladora (GLAI)		Controlada Direta (VRG)		Controlada Indireta (Webjet)	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Prejuízo fiscal	248.020	252.340	3.016.910	2.343.996	687.006	510.320
Base negativa de contribuição social	248.020	252.340	3.016.910	2.343.996	687.006	510.320

Os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros da controladora e de suas controladas, observadas as limitações legais.

As estimativas de recuperação do ativo fiscal diferido foram baseadas nas projeções dos lucros tributários levando em consideração as premissas adotadas para a preparação do plano de negócios de longo prazo, além de diversas premissas financeiras, de negócios e fatores internos e externos, consideradas no encerramento do período. Consequentemente, as estimativas podem estar sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A Companhia e suas controladas possuem o montante total de créditos fiscais de R\$1.343.658, dos quais R\$84.327 são da controladora GLAI e R\$1.259.331 são das controladas VRG e Webjet. Em 31 de dezembro de 2012, as projeções da Controladora GLAI e da Controlada indireta Webjet não apresentaram lucros tributáveis suficientes para serem realizados nos próximos 10 anos e, como resultado, registrou uma provisão para perda dos créditos tributários não realizáveis de R\$41.244 para a GLAI e R\$233.582 para a Webjet. Já para a controlada VRG, tais projeções indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização da totalidade dos créditos fiscais diferidos reconhecidos em até 10 anos. Entretanto, devido aos prejuízos fiscais apresentados nos últimos anos, a Administração realizou uma análise de sensibilidade sobre as projeções de resultado e, considerando alterações significativas no cenário macroeconômico, registrou o reconhecimento dos ativos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa pelo menor valor apurado obtido nesta análise. Como resultado, a Companhia reconheceu uma provisão para perda de R\$489.845 da controlada VRG.

A Administração considera que os ativos diferidos registrados em 30 de setembro de 2013 decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final de eventos futuros.

	Controladora			
	Três Meses Findos em		Nove Meses Findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(223.315)	(309.054)	(745.286)	(1.059.792)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	75.927	105.078	253.397	360.329

Notas Explicativas

Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:

Equivalência patrimonial	(80.809)	(97.138)	(221.135)	(301.525)
Resultado das subsidiárias integrais	5.022	(8.211)	2.755	(25.131)
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	(4.781)	(2.904)	(8.351)	(3.727)
Despesas não dedutíveis	(43)	(51)	(152)	(163)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	7.605	2.928	(26.433)	(35.824)
Juros sobre o capital próprio	(3.563)	-	(3.563)	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(642)	(298)	(3.482)	(6.041)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.423)	(277)	(3.408)	(4.293)
Imposto de renda e contribuição social diferido	781	(21)	(74)	(1.748)
	(642)	(298)	(3.482)	(6.041)
Taxa efetiva	0,29%	0,10%	0,47%	0,57%

Consolidado

	Três meses findos em		Nove meses findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(149.751)	(278.372)	(615.561)	(1.099.295)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	50.915	94.646	209.291	373.760
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:				
Resultado das subsidiárias integrais	4.955	(8.574)	2.687	(25.494)
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	(5.410)	(320)	(9.753)	(2.897)
Despesas não dedutíveis	(4.225)	(8.062)	(31.727)	(14.498)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	10.253	(6.096)	(14.991)	(44.212)
Benefício não constituído sobre prejuízo fiscal e diferenças temporárias	(106.433)	(102.574)	(247.886)	(253.197)
Juros sobre o capital próprio	2.655	-	2.655	-
Crédito (despesa) de imposto de renda e contribuição social	(47.290)	(30.980)	(89.724)	33.462
Imposto de renda e contribuição social corrente	(27.735)	(597)	(56.107)	(5.192)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(19.555)	(30.383)	(33.617)	38.654
	(47.290)	(30.980)	(89.724)	33.462
Taxa efetiva	31,58%	11,13%	14,58%	(3,04%)

10. Despesas antecipadas

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Perdas diferidas de transação de <i>sale-leaseback</i> de aeronaves	-	-	37.798	44.829
Pagamentos de prêmios de <i>hedge</i>	-	-	4.423	-
Pré-pagamentos de arrendamentos	-	312	33.784	15.291
Pré-pagamentos de seguros	723	-	2.592	17.705
Pré-pagamentos de comissões	-	-	17.797	14.605
Veiculação de propaganda	-	-	8.500	-
Outros	-	-	7.441	5.354
	723	312	112.335	97.784
Circulante	723	312	83.739	62.328
Não circulante	-	-	28.596	35.456

Durante os exercícios de 2007, 2008 e 2009, a Companhia apurou perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de 9 aeronaves no montante de R\$89.337. Estas perdas foram diferidas e estão sendo amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses. Maiores informações relacionadas às transações de *sale-leaseback* estão descritas na nota explicativa nº 30b.

Notas Explicativas

11. Depósitos

Controladora

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais representam garantias em processos judiciais relativos a processos trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados. Os saldos dos depósitos judiciais em 30 de setembro de 2013, registrados no ativo não circulante totalizavam R\$17.412 (R\$18.548 em 31 de dezembro de 2012).

Consolidado

Depósitos de manutenção

A Companhia e suas controladas VRG e Webjet efetuaram depósitos em dólar para manutenção de aeronaves e motores, que serão utilizados em eventos futuros, conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantil.

Os depósitos para manutenção não isentam a Companhia e suas controladas, como arrendatária, das obrigações contratuais relativas à manutenção ou ao risco associado às atividades. A Companhia e suas controladas detém o direito de escolher os fornecedores para realizar as manutenções ou realizá-las internamente.

Em 30 de setembro de 2013, os depósitos de manutenção são apresentados pelo seu valor realizável líquido, cujos saldos classificados no ativo circulante e ativo não circulante eram de R\$4.817 e R\$372.710, respectivamente (R\$2.575 e R\$324.492 no ativo circulante e não circulante em 31 de dezembro de 2012, respectivamente).

Depósitos de garantia de contratos de arrendamento

Conforme requerido pelos contratos de arrendamento mercantil, a Companhia e suas controladas realizam depósitos em garantia, em dólar às empresas de arrendamento, cujo resgate ocorre integralmente por ocasião do vencimento dos contratos. Em 30 de setembro de 2013, o saldo dos depósitos em garantia dos contratos de arrendamento, classificados no ativo não circulante é de R\$213.107 (R\$173.313 em 31 de dezembro de 2012).

Depósitos judiciais

Os depósitos e bloqueios judiciais representam garantias em processos judiciais relativos a processos tributários, cíveis e trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios que estão relacionados. Parte dos valores bloqueados judicialmente referem-se a processos de ações cíveis e trabalhistas decorrentes de pedidos de sucessão em processos movidos contra Varig S.A. ou, ainda, de processos trabalhistas movidos por colaboradores que não pertencem à Companhia ou a qualquer outra parte relacionada (processos de terceiros). Tendo em vista que a Companhia não é parte legítima para figurar no polo passivo de referidas ações judiciais, sempre que ocorrem tais bloqueios é demandada a sua exclusão e respectiva liberação dos recursos bloqueados. Em 30 de setembro de 2013 os valores bloqueados referentes a processos de sucessão da Varig e processos de terceiros são de R\$47.283 e R\$42.050 respectivamente. Tais montantes estão inseridos no saldo total de depósitos e bloqueios judiciais que em 30 de setembro de 2013 estão registrados no ativo não circulante e apresentados pelo seu valor realizável líquido de R\$197.106 (R\$156.816 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

12. Reestruturação das operações da Webjet

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia deu início ao processo de encerramento das atividades da Webjet e a consequente descontinuidade da marca. O processo de reestruturação tem como objetivo a otimização da estrutura organizacional das Companhias e unificação de suas operações, reduzindo custos e propiciando o aproveitamento de sinergias.

Ativo mantido para venda

Por não representar um componente, conforme definido pelo IFRS 5 e CPC 31 – “Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada”, com operações e fluxos de caixa que pudessem ser claramente distinguidos, operacionalmente e para fins de divulgação nas demonstrações financeiras da Companhia, a Webjet não foi considerada uma “Operação descontinuada”. Esta definição é reforçada pelo fato de que as rotas até então operadas pela Webjet continuarão a ser atendidas pela Companhia. No entanto, em virtude de as aeronaves próprias pertencentes à frota da Webjet estarem disponíveis para venda imediata e a sua venda ser considerada altamente provável, o saldo contábil dessas aeronaves foi reclassificado, de acordo com IFRS 5 e CPC 31, para o grupo de “Ativos mantidos para venda” e estão registrados pelo valor que a Companhia espera que os ativos serão realizados, o que corresponde ao seu realizável líquido, conforme detalhado a seguir:

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Aeronaves	9.834	12.253
Motores	11.473	11.473
Provisão de redução ao valor recuperável	<u>(14.635)</u>	<u>(15.552)</u>
	<u>6.672</u>	<u>8.174</u>

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, a Companhia apurou no resultado o efeito líquido de R\$1.502, resultante da venda de uma aeronave Boeing 737-300 pertencente à Webjet, sob a rubrica “Outras Despesas Líquidas”.

13. Transações com partes relacionadas

a) Contratos de mútuos - ativo e passivo não circulante - Controladora

A Companhia mantém mútuos ativos e passivos com a VRG, sem previsão de juros, vencimento, avais e garantias, conforme quadro abaixo:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>	
	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
GLAI com VRG	51.396	50.887	-	-
GAC com VRG (a)	-	-	108.359	493.918
Finance com VRG (a)	-	483.375	-	-
	<u>51.396</u>	<u>534.262</u>	<u>108.359</u>	<u>493.918</u>

(a) Os valores que a Companhia mantém com a GAC e Finance, controladas no exterior, são atualizados por variação cambial.

Em 30 de setembro de 2013, as operações de mútuos existentes entre Finance com VRG e GAC com VRG foram integralmente liquidadas entre as partes. Adicionalmente, foram registradas novas operações de mútuo entre: Finance (ativo) com Gol LuxCo (passivo) e Gol LuxCo (ativo) com GAC (passivo), no montante de R\$485.905. Tais operações são eliminadas na controladora, uma vez que estas transações foram realizadas nas entidades no exterior da Companhia, que são consideradas uma extensão das operações da Companhia.

Notas Explicativas

b) Serviços de transportes e de consultoria

A controlada VRG mantém contrato com a empresa ligada Breda Transportes e Serviços S.A. para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos e transporte de funcionários, com vencimento em 31 de maio de 2015, os preços podem ser reajustados a cada 12 meses por igual período mediante assinatura de instrumento aditivo firmado pelas partes e com correção anual com base no IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas).

A controlada VRG mantém ainda contrato com as empresas ligadas Expresso União Ltda. e Serviços Gráficos Ltda., para a prestação de serviços de transporte de colaboradores e serviços gráficos.

A controlada VRG, mantém, também contratos para a exploração de franquias Gollog em Passos/MG, pela empresa ligada União Transporte de Encomendas e Comércio de Veículos Ltda., com vigência até 29 de dezembro de 2015.

A controlada VRG mantém ainda contratos com a empresa ligada Vaud Participações S.A. para prestação de serviços de administração e gestão executiva, com vigência até 01 de outubro de 2014.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 a VRG reconheceu uma despesa total referente a esses serviços de R\$9.897 (R\$8.307 em 30 de setembro de 2012). As entidades mencionadas acima pertencem ao mesmo grupo econômico da Companhia.

c) Contratos de abertura de conta UATP (“Universal Air Transportation Plan”) com concessão de limite de crédito

Em setembro de 2011, a controlada VRG firmou contratos com as partes relacionadas Pássaro Azul Taxi Aéreo Ltda. e Viação Piracicabana Ltda., ambos em vigor por prazo indeterminado, com a finalidade de emitir créditos de R\$20 e R\$40, respectivamente, para utilização no sistema UATP (“Universal Air Transportation Plan”). A conta UATP (cartão virtual) é aceita como meio de pagamento na compra de passagens aéreas e serviços relacionados, buscando simplificar o faturamento e viabilizar o pagamento entre as companhias participantes.

d) Contrato de financiamento de manutenção de motores

A VRG possui uma linha de financiamento de manutenção de motores cuja captação ocorre através da emissão de Guaranteed Notes (“Notas Garantidas”). As séries, emitidas em 29 de junho de 2012 e 27 de setembro de 2012 respectivamente, terão vencimento em 29 de junho de 2014 e 27 de setembro de 2014 e visam prover o suporte aos serviços de manutenção de motores (vide maiores detalhes na nota explicativa 17). Em 11 de março de 2013, a VRG emitiu a terceira série de Guaranteed Notes para financiamento de manutenção de motores, com garantia financeira de Export-Import Bank of the United States (“Ex-Im Bank”), com vencimento em 11 de março de 2015. Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, os gastos com manutenção de motores realizados junto a oficina da Delta Air Lines foram de R\$84.180.

e) Contas a pagar – passivo circulante

Em 30 de setembro de 2013, o saldo a pagar às empresas ligadas no valor de R\$55 (R\$1.019 em 31 de dezembro de 2012) está incluso no saldo de fornecedores e refere-se substancialmente ao pagamento à Breda Transportes e Serviços S.A. sobre os serviços de transporte terrestre de passageiros.

Notas Explicativas

f) Remuneração do pessoal-chave da Administração

	Três meses findos em		Nove meses findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Salários e benefícios	2.740	3.209	10.415	6.651
Encargos sociais	435	1.367	1.670	2.569
Remuneração baseada em ações	482	3.750	1.998	7.684
	<u>3.657</u>	<u>8.326</u>	<u>14.083</u>	<u>16.904</u>

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia não possuía benefícios pós-emprego, e não há benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração ou demais colaboradores.

14. Remuneração baseada em ações

A Companhia possui dois planos de remuneração adicional a seus administradores: o Plano de Opção de Compra de Ações e o Plano de Ações Restritas. Ambos visam estimular e promover o alinhamento dos objetivos da Companhia, dos administradores e empregados, mitigar os riscos na geração de valor da Companhia pela perda de seus executivos e fortalecer o comprometimento e produtividade desses executivos nos resultados de longo prazo. Os planos atuam para atrair e reter administradores-chave e talentos estratégicos, vinculando parte significativa de seu patrimônio ao valor da Companhia.

GLAI

a) Plano de Opção de Compra de Ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de compra de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas até 2009, as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

Em função de alterações promovidas no Plano de Opção de Compra de ações da Companhia aprovadas pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, nos planos outorgados a partir de 2010 as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo estes planos também poderão ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes. A volatilidade esperada das opções baseia-se na volatilidade histórica de 252 dias úteis das ações da Companhia negociadas em bolsa. Já a volatilidade esperada das ações da Smiles foi baseada na média histórica dos últimos 252 dias úteis do índice Bovespa, uma vez que as ações da Companhia começaram a ser negociadas a partir de 29 de abril de 2013.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

Notas Explicativas

Plano de Opção de Compra de Ações

Ano da Opção	Data da reunião do Conselho de Administração	Total de Opções Outorgadas	Preço de Exercício da Opção	Valor justo Médio da Opção na Data da Concessão	Volatilidade Estimada do Preço da Ação	Dividendo Esperado	Taxa de Retorno Livre de Risco	Duração da Opção (em Anos)
2005	09/12/2004	87.418	33,06	29,22	32,52%	0,84%	17,23%	10
2006	02/01/2006	99.816	47,30	51,68	39,87%	0,93%	18,00%	10
2007	31/12/2006	113.379	65,85	46,61	46,54%	0,98%	13,19%	10
2008	20/12/2007	190.296	45,46	29,27	40,95%	0,86%	11,18%	10
2009 (a)	04/02/2009	1.142.473	10,52	8,53	76,91%	-	12,66%	10
2010 (b)	02/02/2010	2.774.640	20,65	16,81	77,95%	2,73%	8,65%	10
2011	20/12/2010	2.722.444	27,83	16,11(c)	44,55%	0,47%	10,25%	10
2012	19/10/2012	778.912	12,81	5,35 (d)	52,25%	2,26%	9,00%	10
2013	13/05/2013	802.296	6,30	6,54 (e)	46,91%	2,00%	7,50%	10

(a) Em abril de 2010 foram outorgadas 216.673 ações em complemento ao plano de 2009.

(b) Em abril de 2010 foi aprovada outorga complementar de 101.894 ações, referente ao plano de 2010.

(c) O valor justo calculado para a plano de 2011 foi de R\$16,92, R\$16,11 e R\$15,17 para os respectivos períodos de *vesting* (2011, 2012 e 2013).

(d) O valor justo calculado para o plano de Opção de Ações de 2012 foi de R\$6,04, R\$5,35 e R\$4,56 para os respectivos períodos de *vesting* (2012, 2013 e 2014).

(e) O valor justo calculado para o plano de Opção de Ações de 2013 foi de R\$7,34, R\$6,58 e 5,71 para os respectivos períodos de *vesting* (2013, 2014 e 2015).;

A movimentação das opções de ações existentes em 30 de setembro de 2013 está apresentada a seguir:

	Total de opções de ações	Preço médio ponderado de exercício
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2012	3.999.170	22,4
Opções concedidas	802.296	6,30
Opções canceladas e ajustes na estimativa de direitos perdidos	(946.977)	19,43
Opções em circulação em 30 de setembro de 2013	3.854.459	19,93
Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2012	1.885.116	23,05
Quantidade de opções exercíveis em 30 de setembro de 2013	2.421.003	24,93

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis em 30 de setembro de 2013 estão sumariadas abaixo:

Opções em circulação				Opções exercíveis		
Intervalo de preços de exercício	Opções em circulação	Maturidade remanescente média (em anos)	Preço médio de exercício	Opções exercíveis	Preço médio de exercício	
33,06	4.965	3	33,06	4.965	33,06	
47,3	13.220	4	47,30	13.220	47,30	
65,85	14.962	5	65,85	14.962	65,85	
45,46	41.749	6	45,46	41.749	45,46	
10,52	20.414	7	10,52	19.597	10,52	
20,65	1.097.811	8	20,65	1.097.811	20,65	
27,83	1.443.440	9	27,83	1.202.867	27,83	
12,81	599.947	10	12,81	25.832	12,81	
6,30	617.981	10	6,30	-	6,30	
6,30-65,85	3.854.459	8,95	19,93	2.421.003	24,93	

b) Plano de ações restritas

Durante a Assembleia Geral Extraordinária da GLAI realizada em 19 de outubro de 2012, foi aprovado o plano de ações restritas. As primeiras outorgas foram aprovadas na reunião do Conselho de Administração da GLAI de 13 de novembro de 2012. A transferência das ações restritas será realizada

Notas Explicativas

ao término de 3 anos da data de concessão, assumindo-se como condição de aquisição que o funcionário mantenha vínculo empregatício durante esse período.

O valor justo das ações restritas outorgadas foi estimado na data de concessão utilizando o modelo de precificação Black-Scholes, e as premissas estão relacionadas a seguir:

Plano de ações restritas					
Ano da ação	Data da reunião do Conselho de Administração	Total de ações outorgadas	Valor justo médio da ação na data da concessão	Volatilidade estimada do preço da ação	Taxa de retorno livre de risco
2012	13/11/2012	589.304	9,70	52,25%	9,0%
2013	13/05/2013	712.632	12,76	46,91%	7,5%

A movimentação das ações restritas existentes em 30 de setembro de 2013 está apresentada a seguir:

	Total de ações
Ações restritas em 31 de dezembro de 2012	460.314
Ações restritas concedidas	712.632
Ações restritas canceladas e ajustes na estimativa de direitos perdidos	(182.297)
Ações restritas em circulação em 30 de setembro de 2013	990.649
Quantidade de ações restritas transferíveis em 31 de dezembro de 2012	-
Quantidade de ações restritas transferíveis em 30 de setembro de 2013	12.097

Até 30 de setembro de 2013 não havia ações restritas transferidas aos beneficiários do plano.

Smiles

Em 22 de fevereiro de 2013, a Smiles aprovou em Assembleia Geral Extraordinária o plano de opção de compra de ações (“plano de opções”), que consiste na remuneração adicional de seus administradores. Em 08 de agosto de 2013, o Conselho de Administração, aprovou a outorga de 1.058.043 opções de compra de ações referentes plano de opções, dos quais 260.020 foram outorgadas em benefício aos funcionários da sua coligada VRG. Tal plano visa estimular e promover o alinhamento dos objetivos da Companhia, dos administradores e empregados, mitigar os riscos na geração de valor da Companhia pela perda de seus executivos e fortalecer o comprometimento e produtividade desses executivos nos resultados de longo prazo. O plano atua para atrair e reter administradores-chave e talentos estratégicos, vinculando parte significativa de seu patrimônio ao valor da Companhia.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes. A volatilidade esperada das opções baseia-se na volatilidade histórica de 252 dias úteis do índice Bovespa.

As demais premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

Plano de Opção de Compra de Ações								
Ano da opção	Data da reunião do Conselho de Administração	Total de opções outorgadas	Preço de exercício da opção (em reais)	Valor justo médio da opção na data da concessão (em reais)	Volatilidade estimada do preço da ação	Dividendo esperado	Taxa de retorno livre de risco	Duração da opção (em anos)
2013	08/08/2013	1.058.043	21,70	4,84 (a)	36,35%	6,96%	7,40%	10

(a) O valor justo em reais calculado para o plano de Opção de Ações de 2013 foi de R\$ 4,84, R\$4,20 e R\$3,72 para os períodos de *vesting* de 2013, 2014 e 2015 respectivamente.

Notas Explicativas

Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$4.983 (R\$10.973 para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012), para os planos apresentados acima, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

15. Investimentos

Em decorrência das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 à Lei 6.404/76, os investimentos em empresas controladas no exterior, GAC, Finance e Gol Luxco. foram considerados na essência uma extensão da controladora GLAI e somadas linha a linha com a controladora GLAI. Dessa forma, somente a Smiles e a VRG são consideradas como investimento.

A movimentação dos investimentos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 está demonstrada a seguir:

Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.103.325
Resultado de equivalência patrimonial	(1.333.033)
Ganhos não realizados de <i>hedge</i> (VRG)	10.686
Amortização de perdas, líquidas com <i>sale-leaseback</i> (*)	(1.810)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>779.168</u>
Resultado de equivalência patrimonial – VRG (a)	(731.241)
Resultado de equivalência patrimonial – Smiles (b)	80.843
Ganhos de capital em IPO	611.042
Dividendos recebidos por meio de subsidiária	(21.266)
Remuneração baseada em ações – Smiles S.A. (d)	688
Ganhos não realizados de <i>hedge</i> (VRG)	29.166
Adiantamento para futuro aumento de capital	223.818
Amortização de perdas, líquidas com <i>sale-leaseback</i> (*)	(1.358)
Saldos em 30 de setembro de 2013	<u><u>970.860</u></u>

(*) A controlada GAC possui saldo líquido de perdas e ganhos diferidos com *sale-leaseback* cujo diferimento está condicionado ao pagamento das parcelas contratuais efetuadas pela sua controlada VRG. Dessa forma, em 30 de setembro de 2013, o saldo líquido a ser diferido de R\$27.540 (R\$28.898 para o período findo em 31 de dezembro de 2012) é, na essência, parte do investimento líquido da controladora na VRG. Para maiores detalhes, vide nota explicativa nº 30-b.

(d) Corresponde a porcentagem de participação da Controladora GLAI sobre o valor da remuneração baseada em ações contabilizado no Patrimônio Líquido da investida Smiles.

a) VRG

A controlada VRG não possui ações negociadas em bolsa. As informações relevantes sobre a VRG estão sumariadas a seguir:

	Quantidade Total de Ações	Participação %	Capital Social	Patrimônio Líquido (i)	Prejuízo Líquido
31/12/2012	3.002.248.156	100,0%	2.294.191	750.272	(1.333.033)
30/09/2013	3.225.248.156	100,0%	2.517.181	271.207	(731.241)

b) Smiles

	Quantidade Total de Ações	Participação %	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado (i)	Lucro Líquido	Resultado não Realizado (i)	Lucro Líquido Ajustado (ii)
31/12/2012	-	100,0%	0,1	0,1	-	-	-
30/09/2013	122.173.912	57,3%	1.132.174	670.694	141.167	17.499	80.843

(i) O valor corresponde aos resultados não realizados de transações entre as controladas VRG e Smiles;

(ii) O valor corresponde apenas à participação detida pela Companhia sobre a controlada Smiles.

Notas Explicativas

Os impactos decorrentes da emissão de ações da Smiles através de oferta pública que deram origem à participação de não controladores de 42,7% conforme mencionado na nota explicativa nº 1, podem ser assim demonstrados:

Investimento ajustado da Smiles antes da oferta pública de ações (a)	39.345
Aportes de capital através de oferta pública da Smiles S.A.	1.095.953
Patrimônio líquido ajustado após a abertura de capital da Smiles S.A.	<u>1.135.298</u>
Participação da controladora GLAI sobre a Smiles após abertura de capital	57,3%
Saldo de investimento após a abertura de capital (b)	<u>650.387</u>
Alteração de participação de participação societária através de oferta pública (b) - (a)	<u>611.042</u>

Em 5 de abril de 2013, a Companhia celebrou um acordo de investimento com a General Atlantic Service Company LLC., (“G.A.”) envolvendo opções emitidas pela Companhia para a aquisição de ações da Smiles pela G.A. pelo equivalente a 20% do investimento da G.A. sobre a Smiles. As opções são exercíveis por um período de 12 meses contados a partir de 2 de maio de 2013 e, enquanto não exercidas, todos e quaisquer direitos atribuíveis às ações das opções em questão serão de titularidade da Companhia, independente da data em que vier a ocorrer o seu pagamento ou a sua liquidação. O valor justo da operação foi registrado como uma obrigação com operação com derivativos, conforme detalhado na nota explicativa nº 31.

Não houve exercício das opções pela G.A. até 30 de setembro de 2013.

16. Resultado por ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e preferenciais quanto aos direitos de voto e preferências em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que, substancialmente, não há diferença entre ações preferenciais e ordinárias e, portanto, a forma do cálculo do lucro ou prejuízo por ação, básico e diluído, deve ser a mesma para os dois tipos de ações.

Conseqüentemente, o resultado (lucro ou prejuízo) por ação básico é computado pela divisão do resultado líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo de resultado (lucro ou prejuízo) por ação diluído é computado incluindo-se as opções de compra de ações de executivos e funcionários chave usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo. O efeito anti-dilutivo de todas as potenciais ações são ignoradas no cálculo do resultado por ação dilutivo.

Controladora

	Controladora (BRGAAP)			
	Três meses findos em		Nove meses findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Numerador				
Prejuízo líquido do período	(223.957)	(309.352)	(748.768)	(1.065.833)
Efeito dos títulos dilutíveis – Smiles (a)	(8)	-	(22)	-
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação (em milhares)	276.446	271.058	276.446	268.130
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas diluída (em milhares)	276.446	271.058	276.446	268.130

Notas Explicativas

Prejuízo básico por ação	(0,810)	(1,140)	(2,709)	(3,980)
Prejuízo diluído por ação	(0,810)	(1,140)	(2,709)	(3,980)

(a) A Smiles outorgou opções de compras de ações aos seus colaboradores em 08 de agosto de 2013. Estes instrumentos patrimoniais possuem efeito dilutivo no resultado por ação desta controlada impactando, portanto, o prejuízo utilizado como base de cálculo do resultado por ação diluído da Companhia, conforme determinado no pronunciamento técnico CPC nº 41.

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais dilutivas.

As opções de ações pertencentes à General Atlantic (conforme nota explicativa nº15) não são incluídos no cálculo do lucro por ação pois não possuem efeito dilutivo.

Consolidado

	Consolidado (IFRS)			
	Três meses findos em		Nove meses findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Numerador				
Prejuízo líquido do período atribuído aos acionistas controladores	(223.957)	(309.352)	(748.768)	(1.065.833)
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação (em milhares)	276.446	271.058	276.446	268.130
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas diluída (em milhares)	276.446	271.058	276.446	268.130
Prejuízo básico por ação	(0,810)	(1,140)	(2,709)	(3,980)
Prejuízo diluído por ação	(0,810)	(1,140)	(2,709)	(3,980)

O resultado diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro, como por exemplo, os planos de remuneração baseada em ações, descritos na nota explicativa 14. No entanto, em razão do prejuízo apurado no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013, estes instrumentos emitidos pela controladora possuem efeito não dilutivo e, portanto não são consideradas na quantidade total de ações em circulação.

17. Imobilizado

Controladora

O saldo corresponde aos adiantamentos para aquisição de aeronaves refere-se aos pré-pagamentos efetuados com base nos contratos com a Boeing Company para aquisição de 37 aeronaves 737-800 *Next Generation* (73 aeronaves em 31 de dezembro de 2012) e 103 aeronaves 737-MAX (82 aeronaves em 31 de dezembro de 2012) no valor de R\$419.546 (R\$475.335 em 31 de dezembro de 2012) e ao direito sobre o valor residual das aeronaves no valor de R\$427.300 (R\$417.163 em 31 de dezembro de 2012), ambos realizados pela controlada GAC.

Consolidado

Taxa anual ponderada de depreciação	30/09/2013			31/12/2012
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido

Notas Explicativas

Equipamentos de voo					
Imobilizado sob arrendamento financeiro	4%	3.044.890	(842.483)	2.202.407	2.224.036
Peças de conjuntos de reposição e motores sobressalentes	4%	951.582	(255.765)	695.817	693.035
Reconfigurações/benfeitorias de aeronaves	30%	855.591	(495.782)	359.809	345.499
Equipamentos de aeronaves e de segurança	20%	1.574	(1.016)	558	873
Ferramentas	10%	27.597	(11.974)	15.623	17.291
		4.881.234	(1.607.020)	3.274.214	3.280.734
Perdas por redução ao valor recuperável	-	(30.547)	-	(30.547)	(47.726)
		4.850.687	(1.607.020)	3.243.667	3.233.008
Imobilizado de uso					
Veículos	20%	10.762	(8.399)	2.363	2.677
Máquinas e equipamentos	10%	50.264	(20.583)	29.681	33.155
Móveis e utensílios	10%	20.765	(12.644)	8.121	9.437
Computadores e periféricos	20%	46.736	(35.772)	10.964	13.883
Equipamentos de comunicação	10%	3.136	(1.917)	1.219	1.353
Instalações	10%	4.322	(3.210)	1.112	1.352
Centro de manutenção - confin	10%	105.971	(33.511)	72.460	80.558
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20%	50.604	(34.692)	15.912	23.222
Obras em andamento	-	6.832	-	6.832	5.865
		299.392	(150.728)	148.664	171.502
		5.150.079	(1.757.748)	3.392.331	3.404.510
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	421.748	-	421.748	481.289
		5.571.827	(1.757.748)	3.814.079	3.885.799

A movimentação dos saldos de ativos imobilizados é conforme segue:

	Imobilizado sob arrendamento financeiro	Outros equipamentos de voo (a)	Adiantamentos para aquisição de imobilizado	Outros	Total
Em 31 de dezembro de 2011	2.377.234	955.306	365.067	192.863	3.890.470
Adições	31.265	395.661	256.886	14.883	698.695
Baixas	-	(81.155)	(140.664)	(1.236)	(223.055)
Ativos disponíveis para venda	-	(8.174)	-	-	(8.174)
Depreciação	(184.463)	(252.667)	-	(35.008)	(472.138)
Em 31 de dezembro de 2012	2.224.036	1.008.971	481.289	171.502	3.885.798
Adições	89.219	250.935	333.780	4.123	678.057
Baixas	-	(4.622)	(393.321)	(1.661)	(399.604)
Depreciação	(110.848)	(214.024)	-	(25.300)	(350.172)
Em 30 de setembro de 2013	2.202.407	1.041.260	421.748	148.664	3.814.079

(a) As adições representam fundamentalmente: (i) o total de custos estimados a incorrer relativos a benfeitorias realizadas em aeronaves cuja reconfiguração ocorrerá no momento da devolução; (ii) custos capitalizados relativos a grandes manutenções em motores.

18. Intangível

	Ágio	Marcas	Direitos De Operação em Aeroportos	Software	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	542.302	63.109	1.038.900	139.646	1.783.957
Adições	-	-	-	20.773	20.773
Baixas	-	-	-	(544)	(544)
Amortizações	-	-	-	(47.494)	(47.494)
Redução valor recuperável do ativo	-	(56.761)	-	-	(56.761)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	542.302	6.348	1.038.900	112.381	1.699.931
Adições	-	-	-	15.740	15.740
Baixas	-	-	-	(8)	(8)
Amortizações	-	-	-	(30.293)	(30.293)
Saldos em 30 de setembro de 2013	542.302	6.348	1.038.900	97.820	1.685.370

Notas Explicativas

19. Empréstimos e financiamentos

	Vencimento	Taxa de juros efetiva (a.a.)	Controladora		Consolidado	
			30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Circulante						
<u>Moeda Nacional:</u>						
Debêntures IV	Set, 2015	11,37%	-	-	-	596.451
Debêntures V	Jun, 2017	10,98%	-	-	-	494.505
BNDES – Repasse Safra	-	-	-	-	-	29.888
Citibank	-	-	-	-	-	14.013
BNDES (Direto)	Jul, 2017	5,06%	-	-	3.174	3.140
BDMG	Mar, 2018	10,50%	-	-	5.196	6.401
Banco IBM	-	-	-	-	-	6.663
Capital de Giro	Dez, 2015	10,64%	-	-	66.420	191.841
Juros	-	-	-	-	20.700	13.991
			-	-	95.490	1.356.893
<u>Moeda Estrangeira (em US\$):</u>						
J.P. Morgan	Mar, 2015	1,13%	-	-	65.150	73.609
IFC	-	-	-	-	-	17.007
FINIMP	Nov, 2013	4,20%	-	-	2.481	24.179
Juros	-	-	38.527	41.980	43.224	40.285
			38.527	41.980	110.855	155.080
			38.527	41.980	206.345	1.511.973
Arrendamento financeiro			-	-	243.817	207.652
Total Circulante			38.527	41.980	450.162	1.719.625
Não Circulante						
<u>Moeda Nacional:</u>						
Debêntures IV	Set, 2015	11,37%	-	-	597.419	-
Debêntures V	Jun, 2017	10,98%	-	-	495.420	-
Safra (*)	Dez, 2015	10,64%	-	-	97.853	131.188
BNDES – Repasse Safra	-	-	-	-	-	13.938
BDMG	Mar, 2018	10,50%	-	-	16.893	20.134
BNDES – (Direto)	Jul, 2017	5,06%	-	-	8.775	11.098
Banco IBM	-	-	-	-	-	20.484
			-	-	1.216.360	196.842
<u>Moeda Estrangeira (em US\$):</u>						
J.P.Morgan	Abr, 2015	1,13%	-	-	4.114	33.656
Bônus Sênior I	Abr, 2017	7,63%	468.300	459.788	468.300	429.135
Bônus Sênior II	Jul, 2020	9,65%	657.388	601.242	657.388	601.242
Bônus Sênior III	Fev, 2023	11,23%	-	-	405.099	-
Bônus Perpétuos	-	8,75%	446.000	408.699	399.170	365.787
			1.571.688	1.469.729	1.934.071	1.429.820
			1.571.688	1.469.729	3.150.431	1.626.662
Arrendamento financeiro			-	-	1.904.303	1.844.888
Total Não Circulante			1.571.688	1.469.729	5.054.734	3.471.550
			1.610.215	1.511.709	5.504.896	5.191.175

(*) Possui depósitos em garantia vinculados ao financiamento no valor de R\$74.311, conforme destacado na nota explicativa nº6.

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo em 30 de setembro de 2013 são como segue:

Notas Explicativas

Controladora

	2017	Após 2017	Sem Vencimento	Total
<u>Moeda estrangeira</u>				
(Em dólares norte-americanos):				
Bônus Senior I	468.300	-	-	468.300
Bônus Senior II	-	657.388	-	657.388
Bônus Perpétuos	-	-	446.000	446.000
Total	468.300	657.388	446.000	1.571.688

Consolidado

	2014	2015	2016	2017	Após 2017	Sem Vencimento	Total
<u>Moeda nacional:</u>							
Empréstimo BNDES	774	3.097	3.097	1.807	-	-	8.775
Safra	-	97.853	-	-	-	-	97.853
BDMG	1.235	4.939	4.939	4.939	841	-	16.893
Debêntures	-	597.419	247.710	247.710	-	-	1.092.839
	2.009	703.308	255.746	254.456	841	-	1.216.360
<u>Moeda estrangeira</u>							
(em Dólares Norte-americanos):							
JP Morgan	2.262	1.852	-	-	-	-	4.114
Bônus Senior I	-	-	-	468.300	-	-	468.300
Bônus Senior II	-	-	-	-	657.388	-	657.388
Bônus Senior III	-	-	-	-	405.099	-	405.099
Bônus Perpétuos	-	-	-	-	-	399.170	399.170
	2.262	1.852	-	468.300	1.062.487	399.170	1.934.071
Total	4.271	705.160	255.746	722.756	1.063.328	399.170	3.150.431

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 30 de setembro de 2013, são conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	Contábil	Mercado (a)	Contábil	Mercado (a)
Bônus Sênior	1.125.688	1.007.981	1.530.787	1.381.881
Bônus Perpétuos	446.000	278.723	399.170	249.457

(a) Os valores de mercado dos Bônus sênior e Bônus perpétuos são obtidos através das cotações de mercado dos respectivos instrumentos.

a) Condições contratuais restritivas

Os financiamentos de longo prazo (exceto bônus perpétuos e financiamentos de aeronaves) no valor total de R\$2.751.261 em 30 de setembro de 2013 possuem cláusulas e restrições usuais, incluindo, porém não limitados àquelas que obrigam a Companhia manter a liquidez definida da dívida e da cobertura de despesas com taxa de juros.

A GLAI possui cláusulas restritivas (“covenants”) em seus contratos de financiamento com as seguintes instituições financeiras: Bradesco e Banco do Brasil (Debêntures IV e V).

Em 30 de setembro de 2013, os financiamentos junto as Debêntures IV e V possuíam as seguintes cláusulas restritivas: (i) dívida líquida/EBITDA abaixo de 3,5 e (ii) índice de cobertura da dívida (CID) de pelo menos 1,3.

Notas Explicativas

A Companhia não atendeu os níveis mínimos exigidos para as cláusulas restritivas citadas acima em 31 de dezembro de 2012, no entanto, em 1º de fevereiro de 2013, a Companhia obteve um *waiver* de validade semestral para os *covenants* atrelados a esses financiamentos.

A Companhia realiza medições semestrais, e, segundo as últimas medições realizadas na data base de 30 de junho de 2013, as cláusulas restritivas atingidas foram: (i) dívida líquida/EBITDA de 783,3; e (ii) índice de cobertura da dívida (CID) de (0,88). A próxima medição será realizada em 31 de dezembro de 2013, com base nesta mesma data.

b) Novos empréstimos e captações para o trimestre findo em 30 de setembro de 2013

Não ocorreram novos empréstimos e captações no trimestre findo em 30 de setembro de 2013.

c) Arrendamentos mercantis financeiros

Os pagamentos futuros de contraprestações dos contratos de arrendamento mercantil financeiro são indexados em dólares norte-americanos e estão detalhados a seguir:

	Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012
2013	73.501	304.561
2014	355.122	319.149
2015	344.709	309.586
2016	335.128	300.782
Após 2016	1.430.343	1.241.672
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	2.538.803	2.475.750
Menos total de juros	(390.683)	(423.210)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamentos	2.148.120	2.052.540
Menos parcela do circulante	(243.817)	(207.652)
Parcela do não circulante	1.904.303	1.844.888

A taxa de desconto utilizada para cálculo a valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento é de 5,24% em 30 de setembro de 2013 (6,10% em 31 de dezembro de 2012). Não existem diferenças significativas entre o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento e o valor de mercado destes passivos financeiros.

A Companhia estendeu o vencimento do financiamento de algumas de suas aeronaves sob a modalidade de arrendamentos mercantis financeiros para 15 anos por meio da utilização da estrutura SOAR (mecanismo de alongamento, amortização e pagamento de financiamento) que permite a realização de saques calculados para serem liquidados mediante pagamento integral no final do contrato de arrendamento. Em 30 de setembro de 2013, os valores dos saques realizados para pagamento integral na data do encerramento do contrato de arrendamento foram de R\$112.559 (R\$88.334 em 31 de dezembro de 2012) e estão somados a rubrica de empréstimos e financiamentos de longo prazo.

20. Transportes a executar

Em 30 de setembro de 2013, o saldo de transportes a executar classificado no passivo circulante de R\$1.209.459 (R\$823.190 em 31 de dezembro de 2012) é representado por 6.485.873 cupons de bilhetes vendidos e ainda não utilizados (3.640.935 em 31 de dezembro de 2012) com prazo médio de utilização de 97 dias (92 dias em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

21. Programa de milhagem

Em 30 de setembro de 2013, o saldo de receita diferida do programa de milhagem do Smiles era de R\$165.718 (R\$124.905 em 31 de dezembro de 2012) e R\$451.516 (R\$364.307 em 31 de dezembro de 2012) classificados no passivo circulante e não circulante, respectivamente, e a quantidade de milhas em aberto correspondia a 38.367.085.944.

22. Adiantamento de clientes

A Companhia realiza vendas antecipadas de milhas e registra na rubrica de “Adiantamento de Clientes”. Em 30 de setembro de 2013, o saldo em aberto referente a estas vendas antecipadas é representado conforme abaixo:

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Instituições financeiras (a)	265.031	91.808
Outros	1.108	1.707
	<u>266.139</u>	<u>93.595</u>
Circulante	249.148	93.595
Não circulante	16.991	-

- (a) Em 1º de dezembro de 2012, a VRG transferiu à subsidiária Smiles S.A. seu contrato de Parceria Smiles firmado em 1º de dezembro de 2009 junto à instituição financeira Banco Itaú S.A.. O contrato tem como principal objetivo disciplinar a conversão dos pontos acumulados nos programas de recompensas do Banco Itaú S.A. em milhas do Programa Smiles a partir de 1º de janeiro de 2013. O saldo em 30 de setembro de 2013 é de R\$6.570 (R\$91.808 em 31 de dezembro de 2012).

Em 08 de abril de 2013, a Smiles S.A. concluiu um acordo de venda antecipada de milhas no montante total aproximado de R\$400.000 junto às instituições financeiras Bradesco S.A., Banco do Brasil S.A. e Santander S.A.. Os recursos foram recebidos pela subsidiária Smiles S.A. em 30 de abril de 2013 e o saldo total em 30 de setembro de 2013 é de R\$258.461.

23. Obrigações Fiscais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>(BRGAAP)</u>		<u>(IFRS)</u>	
	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
PIS e COFINS	-		22.209	25.973
REFIS	9.608	9.826	28.487	29.134
IRRF sobre salários	-	2	14.947	20.492
ICMS	-	-	28.868	22.902
Imposto sobre importação	-	-	3.452	3.355
CIDE	51	20	1.861	1.739
IOF	62	63	62	63
IRPJ e CSSL a recolher	-	4.524	16.970	12.138
Outros	7	3	6.208	5.100
	<u>9.728</u>	<u>14.438</u>	<u>123.064</u>	<u>120.896</u>
Circulante	788	5.443	68.462	73.299
Não Circulante	8.940	8.995	54.602	47.597

Notas Explicativas

24. Provisões

	Provisão para seguros	Provisão para devolução antecipada de aeronaves Webjet (a)	Provisões para devolução de aeronaves e motores VRG e Webjet (b)	Provisão para reestruturação (c)	Processos judiciais (d)	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	19.611	17.889	312.412	36.978	92.940	479.830
Provisões adicionais reconhecidas	25.913	171	86.580	2.751	12.370	127.785
Provisões realizadas	(37.754)	(16.626)	(106.899)	(39.780)	(320)	(201.379)
Variação cambial	(100)	201	22.111	51	2.500	24.763
Saldos em 30 de setembro de 2013	7.670	1.635	314.204	-	107.490	430.999
Em 31 de dezembro de 2012						
Circulante	19.611	17.889	105.472	36.978	-	179.950
Não circulante	-	-	206.940	-	92.940	299.880
	19.611	17.889	312.412	36.978	92.940	479.830
Em 30 de setembro de 2013						
Circulante	7.670	1.635	140.071	-	-	149.376
Não circulante	-	-	174.133	-	107.490	281.623
	7.670	1.635	314.204	-	107.490	430.999

a) Provisão para devolução antecipada de aeronaves

Em 2011, de acordo com o planejamento estratégico da Webjet, foi constituída provisão para devolução antecipada de aeronaves. Esta provisão foi calculada com base no fluxo de devolução de 18 aeronaves referente contratos de arrendamentos operacionais, das aeronaves modelo Boeing 737-300, como parte da renovação da frota da Webjet. As devoluções antecipadas das aeronaves estão previstas para ocorrer até 31 de dezembro de 2013 e os vencimentos originais dos contratos de arrendamento estão entre 2012 a 2014. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, a Companhia realizou 10 devoluções de aeronaves com os seguintes prefixos: PR-WJS, PR-WJT, PR-WJM, PR-WJL, PR-WJE, PR-WJO, PR-WJQ, PR-WJR, PR-WJU e PR-WJN.

b) Devolução de aeronaves e motores

A provisão para devolução considera os custos que atendem às condições contratuais de devolução de motores mantidos sob arrendamento operacional, bem como para os custos a incorrer de reconfiguração de aeronaves, sem opção de compra, quando da sua devolução conforme condições estabelecidas nos contratos de leasing, cuja contrapartida está capitalizada na rubrica de imobilizado (reconfigurações/ benfeitorias de aeronaves), conforme nota explicativa nº 17.

c) Provisão para reestruturação

A provisão para reestruturação representa o montante estimado de gastos necessários para o encerramento das atividades da Webjet e a descontinuidade de sua marca. A primeira medida do plano de reestruturação foi a extinção das operações de voo e a descontinuidade da frota Boeing 737-300, anunciada em 23 de novembro de 2012. A Companhia liquidou a totalidade das obrigações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013.

d) Processos judiciais

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas são partes em 23.286 (6.743 trabalhistas e 16.543 cíveis) processos judiciais e procedimentos administrativos. Os processos judiciais e procedimentos administrativos são classificados em Operação (aqueles que decorrem do curso normal

Notas Explicativas

das operações da Companhia) e Sucessão (aqueles que decorrem do pedido de reconhecimento de sucessão por obrigações da antiga Varig S.A.). Conforme essa classificação, a quantidade dos processos segue da seguinte maneira.

	<u>Operação</u>	<u>Sucessão</u>	<u>Total</u>
Cíveis judiciais	13.717	490	14.207
Cíveis administrativos	2.322	14	2.336
Trabalhistas judiciais	3.141	3.412	6.553
Trabalhistas administrativos	188	2	190
	<u>19.368</u>	<u>3.918</u>	<u>23.286</u>

As ações de natureza cível são relacionadas principalmente às ações indenizatórias em geral relacionadas a atrasos de voos, cancelamentos de voos, extravios de bagagens e danos à bagagens. As ações de natureza trabalhista consistem, principalmente, discussões relacionadas a horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

Os valores das provisões relativos aos processos cíveis e trabalhistas, com perda provável estão demonstrados a seguir:

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Cíveis	44.029	38.484
Trabalhistas	63.461	54.456
	<u>107.490</u>	<u>92.940</u>

As provisões são revisadas com base na evolução dos processos e no histórico de perdas através da melhor estimativa corrente para as causas cíveis e trabalhistas.

Existem outros processos avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado em 30 de setembro de 2013, de R\$19.795 para as ações cíveis e R\$ 5.609 para as ações trabalhistas (R\$37.250 e R\$16.354 em 31 de dezembro de 2012, respectivamente) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

A GLAI vem discutindo judicialmente a não incidência de PIS e COFINS sobre a receita auferida a título de juros sobre o capital próprio no montante de R\$37.750, recebido no período de 2006 a 2008 de sua controlada GTA Transportes Aéreos S.A., sucedida pela VRG em 25 de setembro de 2008. De acordo com a opinião de nossos consultores jurídicos e com base na jurisprudência ocorrida em fatos recentes, a Companhia classificou este processo com a probabilidade de perda possível, sem constituição de provisão para o valor envolvido. Adicionalmente, a Companhia mantém junto ao Bic Banco uma carta de crédito com garantia parcial sobre o do valor do processo de R\$19.561 conforme apresentado na nota explicativa nº 6.

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente a não incidência de ICMS nas importações das aeronaves e motores sob a modalidade de arrendamento sem opção de compra nas operações realizadas com arrendadores sediados em país estrangeiro. No entendimento da Administração da Companhia e suas controladas essas operações consubstanciam-se em mera locação, sendo expressa a obrigação contratual quanto à devolução do bem objeto do contrato.

A Administração entende que a ausência da caracterização da circulação de mercadoria, não origina, portanto, o fato gerador do ICMS e com base na avaliação do tema pelos seus assessores legais e amparadas em ações da mesma natureza julgadas favoravelmente aos contribuintes pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF) no segundo trimestre de 2007, entende que as chances de perda são remotas e, portanto, não foi constituída provisão para os referidos valores. Em 30 de setembro de 2013, o valor estimado agregado das disputas judiciais em andamento referente a não incidência de ICMS nas importações mencionadas anteriormente, é de R\$226.223 (R\$217.279 em 31 de dezembro de 2012) atualizados monetariamente e não incluindo encargos moratórios.

Notas Explicativas

25. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2013, o capital social está representado por 278.861.326 ações, sendo 143.858.204 ações ordinárias e 135.003.122 ações preferenciais (capital social de 278.861.326 ações, sendo 143.858.204 ações ordinárias e 135.003.122 ações preferenciais em 31 de dezembro de 2012). O Fundo de Investimento em Participações Volluto é o acionista controlador da Companhia com participações iguais de Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

A composição acionária era como segue:

	30/09/2013			31/12/2012		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo Volluto	100,00%	22,62%	62,54%	100,00%	22,99%	62,74%
Wellington Management Company	-	10,49%	5,08%	-	10,50%	5,08%
Delta Airlines, Inc.	-	6,15%	2,98%	-	6,15%	2,98%
Fidelity Investments	-	5,21%	2,52%	-	5,22%	2,52%
Ações em tesouraria	-	1,59%	0,77%	-	1,78%	0,86%
Outros	-	1,51%	0,73%	-	1,48%	0,72%
Mercado	-	52,43%	25,38%	-	51,88%	25,10%
	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

O capital social autorizado em 30 de setembro de 2013 era de R\$4,0 bilhões (R\$4,0 bilhões em 31 de dezembro de 2012). Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

A cotação das ações da Companhia, em 30 de setembro de 2013, na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA correspondeu a R\$10,59 e US\$4,89 na New York Stock Exchange – NYSE (R\$12,90 e US\$6,56 em 31 de dezembro de 2012). O valor patrimonial por ação em 30 de setembro de 2013 é de R\$2,27 (R\$2,79 em 31 de dezembro de 2012).

b) Reserva de lucros

Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após realização de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 11.638/07, limitada a 20% do capital social, de acordo com a legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia.

c) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado após reservas conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações (6.404/76). A legislação brasileira permite o pagamento de dividendos em dinheiro somente de lucros retidos não apropriados e certas reservas registradas nos registros contábeis da Companhia.

d) Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possui 2.146.725 ações em tesouraria, totalizando R\$32.116, com valor de mercado de R\$22.734 (R\$35.164 em ações com valor de mercado de

Notas Explicativas

R\$30.918 em 31 de dezembro de 2012).

e) Remuneração baseada em ações

Em 30 de setembro de 2013, o saldo da reserva de remuneração baseada em ações era de R\$84.238 (R\$79.255 em 31 de dezembro de 2012). A Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$4.983 para o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo com pessoal (R\$10.653 em 31 de dezembro de 2012).

f) Ajustes de avaliação patrimonial

A marcação a valor justo dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida na rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 30 de setembro de 2013 corresponde a uma perda líquida de impostos de R\$39.416 (perda de R\$68.582 em 31 de dezembro de 2012).

26. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

Controladora (BRGAAP)

	Três Meses Findos em				Nove Meses Findos em			
	30/09/2013		30/09/2012		30/09/2013		30/09/2012	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Com pessoal (a)	(2.611)	(7,4)	(3.824)	(6.373,3)	(6.391)	(6,9)	(12.425)	326,4
Prestação de serviços	(4.918)	(13,9)	(220)	(366,7)	(6.142)	(6,7)	(1.220)	32,0
Depreciação e amortização	-	-	(22)	(36,7)	-	-	(67)	1,8
Outras receitas (despesas)	553	1,6	(529)	(881,7)	(4.433)	(4,8)	(1.493)	39,2
Outras receitas operacionais (b)	42.426	119,7	4.655	7.758,3	109.128	118,4	11.398	(299,4)
	35.450	100,0	60	100,0	92.162	100,0	(3.807)	100,0

Consolidado (IFRS)

	Três meses findos em											
	30/09/2013					30/09/2012						
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Outras receitas operacionais	Total	%	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Outras receitas operacionais	Total	%
Com pessoal	(257.127)	(11.360)	(54.297)	-	(322.784)	14,7	(310.895)	(20.576)	(43.074)	-	(374.545)	17,1
Combustíveis e lubrificantes	(913.888)	-	-	-	(913.888)	41,7	(936.923)	-	-	-	(936.923)	42,8
Arrendamento de aeronaves	(182.183)	-	-	-	(182.183)	8,3	(175.735)	-	-	-	(175.735)	8,0
Seguro de aeronaves	(5.166)	-	-	-	(5.166)	0,2	(6.553)	-	-	-	(6.553)	0,3
Material de manutenção e reparo	(115.541)	-	-	-	(115.541)	5,3	(83.956)	-	-	-	(83.956)	3,8
Prestação de serviços	(97.551)	(23.541)	(52.304)	-	(173.396)	7,9	(73.058)	(17.839)	(43.738)	-	(134.635)	6,2
Comerciais e publicidade	-	(127.667)	-	-	(127.667)	5,8	-	(105.933)	-	-	(105.933)	4,8
Tarifas de pouso e decolagem	(148.079)	-	-	-	(148.079)	6,8	(145.933)	-	-	-	(145.933)	6,7
Depreciação e amortização	(112.323)	(4)	(40.986)	-	(153.313)	7,0	(102.795)	-	(18.322)	-	(121.117)	5,5
Operações de <i>sale-leaseback</i> (b)	-	-	-	42.426	42.426	(1,9)	-	-	-	4.655	4.655	(0,2)
Outras, líquidas	(64.840)	(14.299)	(14.736)	-	(93.875)	4,3	(87.735)	(11.496)	(8.088)	-	(107.319)	4,9
	(1.896.698)	(176.871)	(162.323)	42.426	(2.193.466)	100	(1.923.583)	(155.844)	(113.222)	4.655	(2.187.994)	100,0

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS)											
	Nove meses findos em											
	30/09/2013						30/09/2012					
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Outras receitas operacionais	Total	%	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Outras receitas operacionais	Total	%
Com pessoal	(744.083)	(52.574)	(148.195)	-	(944.852)	15,4	(994.308)	(64.455)	(122.386)	-	(1.181.149)	18,1
Combustíveis e lubrificantes	(2.638.793)	-	-	-	(2.638.793)	43,1	(2.808.696)	-	-	-	(2.808.696)	43,0
Arrendamento de aeronaves	(490.607)	-	-	-	(490.607)	8,0	(477.601)	-	-	-	(477.601)	7,3
Seguro de aeronaves	(15.406)	-	-	-	(15.406)	0,3	(21.507)	-	-	-	(21.507)	0,3
Material de manutenção e reparo	(290.182)	-	-	-	(290.182)	4,7	(251.002)	-	-	-	(251.002)	3,8
Prestação de serviços	(229.417)	(83.225)	(137.972)	-	(450.614)	7,4	(217.915)	(44.931)	(125.967)	-	(388.813)	6,0
Comerciais e publicidade	-	(327.087)	-	-	(327.087)	5,3	-	(305.749)	-	-	(305.749)	4,7
Tarifas de pouso e decolagem	(416.720)	-	-	-	(416.720)	6,8	(423.027)	-	-	-	(423.027)	6,5
Depreciação e amortização	(322.600)	(4)	(57.861)	-	(380.465)	6,2	(317.214)	-	(54.945)	-	(372.159)	5,7
Operações de <i>sale-leaseback</i> (b)	-	-	-	109.128	109.128	(1,8)	-	-	-	11.398	11.398	(0,2)
Outras, líquidas	(225.359)	(20.765)	(33.148)	-	(279.272)	4,6	(254.429)	(40.047)	(19.323)	-	(313.799)	4,8
	(5.373.167)	(483.655)	(377.176)	109.128	(6.124.870)	100	(5.765.699)	(455.182)	(322.621)	11.398	(6.532.104)	100,0

- (a) A Companhia reconhece as despesas com o Comitê de Auditoria e Conselho de Administração, bem como plano de remuneração baseado em ações na controladora;
- (b) Inclui os ganhos reconhecidos integralmente e as perdas diferidas com operações de *sale-leaseback*.
No período de três meses findos em 30 de setembro de 2013, a Companhia realizou operações de *sale-leaseback* de 6 aeronaves. No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013, a Companhia realizou operações de *sale-leaseback* de 14 aeronaves.

27. Receita de vendas

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	Consolidado (IFRS)			
	Três meses findos em		Nove meses findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Transporte de passageiros	2.110.928	1.821.010	5.863.926	5.470.728
Transportes de cargas e outras	250.606	268.180	732.166	814.836
Receita bruta	2.361.534	2.089.190	6.596.092	6.285.564
Impostos incidentes	(131.033)	(101.852)	(368.090)	(301.500)
Receita líquida	2.230.501	1.987.338	6.228.002	5.984.064

As receitas são líquidas de impostos federais, estaduais e municipais, os quais são recolhidos e transferidos para as entidades governamentais apropriadas.

A partir de 01 de janeiro de 2013, o Governo Federal através da Medida Provisória 540/11, convertida na Lei 12.546/11, determinou que a contribuição ao INSS sobre folha de pagamento fosse calculada à alíquota de 1% sobre o faturamento e, dentre as atividades desoneradas, enquadra-se a receita de transporte de passageiros. Por ser uma contribuição que passou a ser calculada sobre o faturamento, a Companhia passou a apresentar o INSS como redução da receita bruta. Tal reclassificação foi realizada de forma prospectiva, a partir da data de entrada em vigor de tal Medida Provisória e o montante registrado em 30 de setembro de 2013 é de R\$61.182.

A receita por segmento geográfico é como segue:

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS)							
	Três meses findos em				Nove meses findos em			
	30/09/2013	%	30/09/2012	%	30/09/2013	%	30/09/2012	%
Doméstico	1.999.851	89,7	1.834.611	92,3	5.645.677	90,6	5.561.017	92,9
Internacional	230.650	10,3	152.727	7,7	582.325	9,4	423.047	7,1
Receita Líquida	2.230.501	100	1.987.338	100,0	6.228.002	100	5.984.064	100,0

28. Resultado financeiro

	Controladora (BRGAAP)			
	Três meses findos em		Nove meses findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Receitas financeiras				
Ganhos com aplicações financeiras e fundos de investimentos	664	4.797	3.340	17.524
Variações monetárias	539	558	1.516	2.032
Outros	4.899	-	12.494	16.968
	6.102	5.355	17.350	36.524
Despesas financeiras				
Perdas com instrumentos derivativos	(11.881)	-	(19.558)	-
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(36.889)	(27.388)	(111.239)	(98.608)
Comissões e despesas bancárias	(204)	(397)	(789)	(4.831)
Outros	(1.419)	(971)	(2.360)	(2.772)
	(50.393)	(28.756)	(133.946)	(106.211)
Variação cambial líquida	23.200	(16)	(70.454)	(99.461)
Total do resultado financeiro	(21.091)	(23.417)	(187.050)	(169.148)

	Consolidado (IFRS)			
	Três meses findos em		Nove meses findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Receitas financeiras				
Ganhos com instrumentos derivativos	120.254	59.762	270.154	188.750
Ganhos com aplicações financeiras e fundos de investimentos	77.695	21.394	98.576	81.556
Variações monetárias	2.558	2.240	8.578	9.898
Outros	2.028	5.688	5.435	20.863
	202.535	89.084	382.743	301.067
Despesas financeiras				
Perdas com instrumentos derivativos	(173.089)	(16.004)	(309.665)	(143.282)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(136.209)	(112.468)	(387.002)	(334.791)
Comissões e despesas bancárias	(6.041)	(1.332)	(36.346)	(29.580)
Variações monetárias	(993)	(1.773)	(2.753)	(8.270)
Outros	(48.141)	(28.922)	(66.291)	(69.957)
	(364.473)	(160.499)	(802.057)	(585.880)
Variação cambial líquida	(24.848)	(6.301)	(299.379)	(266.442)
Total do resultado financeiro	(186.786)	(77.716)	(718.693)	(551.255)

29. Informações por segmento

Os segmentos operacionais são definidos como atividades de negócios das quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Notas Explicativas

Em virtude do início das operações do Programa Smiles como entidade independente ter ocorrido somente a partir de 1º de janeiro de 2013, a estrutura de apresentação das informações por segmento apresentou alterações a partir desta data, passando então a ter dois segmentos operacionais reportáveis. As informações destes segmentos apresentadas aos principais tomadores de decisões para alocarem recursos e avaliarem o desempenho dos segmentos focam nos tipos de serviços prestados conforme abaixo:

- Segmento de transporte aéreo;
- Segmento de programa de fidelização de clientes.

Esta nota não está sendo apresentada de forma comparativa em 30 de setembro de 2012 pois o modelo de negócio utilizado pelo Programa Smiles até 31 de dezembro de 2012 era uma extensão das operações do segmento de transporte aéreo onde, por exemplo, os custos da prestação de serviço estavam embutidos e diluídos nos custos operacionais do segmento de transporte aéreo. Com a separação das operações, a partir de 1º de janeiro de 2013, foram assinados acordos operacionais para compra de passagens e venda de milhas entre os segmentos que representam parte significativa das receitas e custos do segmento “Programa de Fidelidade Smiles”. Portanto, quaisquer comparações com as informações de períodos anteriores seriam inapropriadas por não refletirem o modelo de negócios atual. As informações a seguir apresentam a posição financeira sumariada relacionada aos segmentos reportáveis para o trimestre findo em 30 de setembro de 2013. Os valores fornecidos ao Comitê Executivo com relação ao resultado e ao total de ativos são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras, bem como as políticas contábeis aplicadas.

Ativos e passivos dos segmentos operacionais:

	30/09/2013				
	Transporte Aéreo	Programa de Fidelidade Smiles	Combinação dos Segmentos Operacionais	(-) Eliminações e Ajustes de Prática Contábil	Total Consolidado
<u>Ativo</u>					
Circulante	3.195.278	806.909	4.002.187	(500.428)	3.501.759
Não circulante	7.555.822	996.923	8.552.745	(1.656.634)	6.896.111
Total dos ativos	10.751.100	1.803.832	12.554.932	(2.157.062)	10.397.870
<u>Passivo</u>					
Circulante	3.468.730	377.087	3.845.817	(478.538)	3.367.279
Não circulante	6.647.945	225.605	6.873.550	(990.277)	5.883.273
Patrimônio líquido	634.425	1.201.140	1.835.565	(688.247)	1.147.318
Total do passivo e patrimônio líquido	10.751.100	1.803.832	12.554.932	(2.157.062)	10.397.870

Receitas e os resultados dos segmentos operacionais:

	30/09/2013				
	Transporte Aéreo	Programa de Fidelidade Smiles	Combinação dos Segmentos Operacionais	Eliminações e Ajustes de Prática Contábil	Total Consolidado
Receita Líquida					
Transporte de Passageiros	5.663.631	-	5.663.631	7.179	5.670.810
Transporte de Cargas e Outras	526.207	-	526.207	(9.315)	516.892
Receita com Resgate de Milhas	-	385.789	385.789	(345.489)	40.300
Custo dos Serviços Prestados	(5.356.426)	(209.419)	(5.565.845)	192.678	(5.373.167)
Lucro Bruto	833.412	176.370	1.009.782	(154.947)	854.835
Receitas (Despesas) Operacionais					

Notas Explicativas

Despesas Comerciais	(562.412)	(29.326)	(591.738)	108.083	(483.655)
Despesas Administrativas	(374.372)	(23.155)	(397.527)	20.351	(377.176)
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	109.128	-	109.128	-	109.128
Resultado Financeiro					
Receitas Financeiras	385.860	81.428	467.288	(84.545)	382.743
Despesas Financeiras	(886.544)	(58)	(886.602)	84.545	(802.057)
Variação Cambial, Líquida	(299.245)	(134)	(299.379)	-	(299.379)
Prejuízo (Lucro) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(794.173)	205.125	(589.048)	(26.513)	(615.561)
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes e Diferidos	(34.780)	(63.958)	(98.738)	9.014	(89.724)
Prejuízo (Lucro) Líquido do Período	(828.953)	141.167	(687.786)	(17.499)	(705.285)
Resultado Atribuído aos Acionistas Controladores	-	-	-	-	(748.768)
Resultado atribuído aos Acionistas não Controladores	-	-	-	-	43.483

Nas demonstrações financeiras individuais da controlada Smiles S.A., que constitui o segmento “Programa de Fidelidade Smiles”, e nas informações fornecidas aos principais tomadores de decisões operacionais, o reconhecimento da receita acontece no momento do resgate das milhas pelos participantes. Sob a perspectiva do segmento “Programa de Fidelidade Smiles”, esse tratamento é adequado pois é o momento em que o ciclo de reconhecimento de receita se completa, uma vez que a Smiles transfere para os seus fornecedores a obrigação de prestar os serviços ou entregar os produtos aos seus clientes.

No entanto, sob a perspectiva do consolidado, o ciclo de reconhecimento de receitas com relação às trocas de milhas do programa por passagens aéreas da Companhia apenas se completa quando os passageiros são efetivamente transportados. Portanto, para fins de conciliação com os resultados, ativos e passivos consolidados, assim como para fins de equivalência patrimonial e para fins de consolidação, além das eliminações, foi realizado um ajuste de prática contábil nas receitas provenientes do Smiles. Nesse caso, sob a perspectiva do consolidado as milhas que foram usadas para resgatar passagens aéreas apenas são reconhecidas como receitas quando os passageiros são transportados, de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia.

30. Compromissos

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possui 140 pedidos firmes junto a Boeing para aquisição de aeronaves. Estes compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção. O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$34.394.318 (correspondendo a US\$15.423.461 na data do balanço) e estão segregados conforme os períodos abaixo:

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013	186.138	2.690.803
2014	1.680.501	2.740.256
2015	1.668.805	2.722.067
2016	1.736.343	2.821.653
Após 2016	29.122.531	21.487.711
	<u>34.394.318</u>	<u>32.462.490</u>

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2013, dos compromissos mencionados acima, a Companhia possui o montante de R\$4.556.081 (correspondendo a US\$2.043.086 na data do balanço) a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, que deverão ser desembolsados conforme os períodos abaixo:

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013	35.136	283.693
2014	226.194	389.047
2015	323.388	444.920
2016	140.941	146.706
Após 2016	3.830.422	2.782.181
	<u>4.556.081</u>	<u>4.046.547</u>

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

A Companhia arrenda toda sua frota de aeronaves por meio de uma combinação de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros. Em 30 de setembro de 2013, a frota total era composta de 141 aeronaves, excluindo 3 aeronaves de arrendamento operacional em fase final de devolução e 5 de propriedade Webjet, dentre as quais 95 eram arrendamentos mercantis operacionais e 46 foram registrados como arrendamentos mercantis financeiros. A Companhia possui 40 aeronaves financeiras que possuem opção de compra. Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2013, a Companhia recebeu 6 aeronaves com base em contrato de arrendamento mercantil operacional. Houve a devolução de 1 aeronave sob o regime de arrendamento mercantil operacional durante este período.

a) Arrendamentos mercantis operacionais

Os pagamentos futuros dos contratos de arrendamento mercantil operacionais não canceláveis são denominados em dólares norte-americanos e estão demonstradas como segue:

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013	171.558	720.708
2014	539.595	520.677
2015	401.783	358.766
2016	344.121	292.357
Após 2016	1.584.238	1.141.234
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	<u>3.041.295</u>	<u>3.033.742</u>

b) Transações com *sale-leaseback*

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possuía os montantes de R\$6.693 e R\$3.565, respectivamente, na rubrica de outras obrigações do passivo circulante e não circulante (R\$7.564 e R\$8.367 em 31 de dezembro de 2012), correspondentes a ganhos com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc., em 2006, de 8 aeronaves 737-800 Next Generation. Esses ganhos foram diferidos e estão sendo amortizados proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis operacionais das quais 3 aeronaves com prazo contratual de 144 meses e outras 5 aeronaves de prazo contratual 120 meses.

Nesta mesma data, possuía na rubrica de despesas antecipadas no ativo circulante e não circulante os montantes de R\$9.202 e R\$28.596, respectivamente (R\$9.373 e R\$35.456 em 31 de dezembro de

Notas Explicativas

2012), correspondentes a perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de nove aeronaves. Durante os anos de 2007, 2008 e 2009 estas perdas foram diferidas e estão sendo amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses.

Adicionalmente, nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013, a Companhia apurou o ganho de R\$42.426 e R\$109.128, reconhecidos diretamente no resultado do período, respectivamente. Estes ganhos decorrem de 14 aeronaves recebidas durante o período de nove meses e 6 aeronaves recebidas no trimestre que foram objeto de transações de *sale-leaseback*, e resultaram em arrendamentos classificados como operacionais. Tendo em vista que a apuração de ganhos e perdas com *sale-leaseback* não serão compensados com pagamentos futuros do contrato de arrendamento mercantil e foram todas negociadas de acordo com o valor justo das aeronaves, os ganhos foram, portanto, reconhecidos no resultado do trimestre.

31. Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações em instrumentos financeiros ativos e passivos, sendo que partes desses instrumentos financeiros são derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados com a finalidade de proteção (*hedge*) dos riscos inerentes à operação. A Companhia e suas controladas consideram como riscos mais relevantes o preço de combustível, a taxa de câmbio e a taxa de juros. Estes riscos são mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros. As contratações podem ser realizadas por meio dos fundos exclusivos de investimento, conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia.

A gestão dos instrumentos financeiros é efetuada pelo Comitê de Riscos e tem uma diretriz formal, em consonância com as Políticas de Gestão de Riscos, aprovadas pelo Comitê de Políticas de Riscos (CPR) e submetidas ao Conselho de Administração. O Comitê de Políticas estabelece as diretrizes e limites, e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros.

Os resultados auferidos destas operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatório aos objetivos propostos.

Os valores justos de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são determinados por meio de informações disponíveis no mercado e conforme metodologias de avaliação.

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis possui cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos para fins de *hedge accounting* no momento de sua liquidação, e estão apresentados nas tabelas ao decorrer desta nota explicativa.

As descrições dos saldos contábeis consolidados e as categorias dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão identificadas a seguir:

Notas Explicativas

	Mensurados a Valor Justo por Meio do Resultado		Mensurados ao Custo Amortizado (a)	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativos				
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.629.300	775.551	-	-
Aplicações Financeiras (c)	955.268	585.028	-	-
Caixa Restrito	346.172	224.524	-	-
Direitos com Operações de Derivativos (b)	11.504	10.696	-	-
Contas a Receber	-	-	368.947	325.665
Depósitos (d)	-	-	590.634	500.380
Outros Créditos	-	-	57.524	74.359
Prêmios de <i>Hedge</i> – Despesa Antecipada	-	-	4.423	-
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos	-	-	5.504.896	5.191.175
Fornecedores	-	-	434.665	480.185
Obrigações com Operações de Derivativos (b)	27.653	56.752	-	-

- (a) Os valores justos se aproximam dos valores contábeis em razão dos curtos prazos dos vencimentos destes ativos e passivos, exceto pelos montantes referentes ao Bônus Perpetuo e Sênior Notes, conforme divulgado na nota explicativa nº 19;
- (b) A Companhia mantém registrado em 30 de setembro de 2013 o montante de R\$39.416 líquido de impostos (R\$68.582 em 31 de dezembro de 2012) no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial em contrapartida destes ativos e passivos, conforme nota explicativa nº “25 (f)”
- (c) A Companhia gerencia suas aplicações financeiras como mantidas para negociação para suprir suas despesas operacionais.
- (d) Excluem-se os depósitos judiciais, demonstrados na nota explicativa nº 11

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

Riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia e suas controladas aos seguintes riscos financeiros: de mercado (em especial, preço do combustível, taxa de câmbio e taxa de juros), de crédito e de liquidez.

O programa de gestão de riscos da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar o seu desempenho financeiro.

As decisões da Companhia e suas controladas sobre a parcela de exposição a ser protegida contra riscos financeiros, tanto para consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção.

A Companhia e suas controladas não contratam instrumentos de proteção para a totalidade de sua exposição, estando, portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A parcela da exposição a ser protegida é determinada e revista, no mínimo, trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas no Comitê de Políticas de Riscos.

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

a) Risco do preço de combustível

Em 30 de setembro de 2013, os gastos com combustível representaram 43% dos custos e despesas operacionais da Companhia e suas controladas. O preço do combustível de aeronave varia, tanto no curto quanto no longo prazo, em linha com as variações no preço do petróleo cru e de seus derivados.

Para mitigar o risco de preço de combustível, a Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos referenciados principalmente a petróleo cru e, eventualmente, aos seus derivados; também são contratadas, diretamente com o fornecedor local, entregas futuras do combustível de aeronave a preços pré-determinados.

Notas Explicativas

b) Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio decorre da possibilidade de variação desfavorável das moedas estrangeiras às quais o passivo ou o fluxo de caixa da Companhia e suas controladas estão expostos. A exposição dos itens patrimoniais da Companhia e suas controladas ao risco de moeda estrangeira decorrem principalmente de arrendamentos e financiamentos em moeda estrangeira.

As receitas da Companhia e suas controladas são predominantemente geradas em Reais, exceto uma pequena parte em Dólares, Pesos argentinos, Bolivianos da Bolívia, Pesos do Chile, Peso da Colômbia, Guaranis do Paraguai, Pesos uruguaios, Bolívares da Venezuela entre outros.

Para mitigar o risco de taxa de câmbio, a Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos referenciados ao dólar norte-americano.

A exposição cambial da Companhia em 30 de setembro de 2013 e a de 31 de dezembro de 2012 está demonstrada a seguir:

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS)	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativo				
Caixa e Aplicações Financeiras	365.123	181.941	1.043.746	371.360
Contas a Receber	-	-	19.243	18.347
Depósitos	-	-	588.626	556.582
Prêmios de <i>Hedge</i> – Despesa Antecipada	-	-	4.423	-
Despesa Antecipada com Arrendamentos	-	-	33.784	15.291
Créditos com Empresas Relacionadas	-	534.262	-	-
Outros	-	-	5.131	4.384
Total do Ativo	<u>365.123</u>	<u>716.203</u>	<u>1.694.953</u>	<u>965.964</u>
Passivo				
Fornecedores Estrangeiros	-	-	30.695	23.876
Empréstimos e Financiamentos	1.610.215	1.511.709	2.044.926	1.584.897
Arrendamentos Financeiros a Pagar	-	-	2.148.120	2.052.540
Outros Arrendamentos Mercantis a Pagar	-	-	47.744	35.845
Provisão para Devolução de Aeronaves	-	-	315.839	312.411
Obrigações com Empresas Relacionadas	108.359	493.918	-	-
Total do Passivo	<u>1.718.574</u>	<u>2.005.627</u>	<u>4.587.324</u>	<u>4.009.569</u>
Exposição Cambial em R\$	<u>1.353.451</u>	<u>1.289.424</u>	<u>2.892.371</u>	<u>3.043.605</u>
Compromissos não Registrados no Balanço				
Obrigações Futuras Decorrentes de Contratos de Arrendamento Operacional	-	-	3.041.295	3.033.742
Obrigações Futuras Decorrentes de Pedidos Firmes para Compra de Aeronaves	34.394.318	32.462.490	34.394.318	32.462.490
Total	<u>34.394.318</u>	<u>32.462.490</u>	<u>37.435.613</u>	<u>35.496.232</u>
Total da Exposição Cambial R\$	<u>35.747.769</u>	<u>32.462.490</u>	<u>40.327.984</u>	<u>38.539.837</u>
Total da Exposição Cambial US\$	<u>16.030.390</u>	<u>16.516.718</u>	<u>18.084.298</u>	<u>18.859.720</u>
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2,2300	2,0435	2,2300	2,0435

c) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e de suas controladas estão expostos às flutuações nas taxas de juros domésticas e internacionais, substancialmente ao CDI e *Libor*, respectivamente. A maior exposição está nas operações de arrendamento mercantil, indexadas pela *Libor* e nas dívidas locais.

Notas Explicativas

Para mitigar o risco de taxa de juros, a Companhia e suas controladas contratam derivativos do tipo *swap*.

d) Risco de crédito

O risco de crédito é inerente às atividades operacionais e financeiras da Companhia e suas controladas, principalmente representado nas rubricas de: contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos bancários.

O risco de crédito do “contas a receber” é composto por valores a vencer das maiores operadoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da Companhia e suas controladas, e também por contas a receber das agências de viagens, vendas parceladas e entidades governamentais, ficando uma pequena parcela exposta a risco de pessoas físicas ou demais entidades.

Conforme definido na Política de Gestão de Riscos, a Companhia e suas controladas tem, como obrigação, avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição. Os ativos financeiros são realizados com contrapartes que possuem *rating* mínimo de “*investment grade*” na avaliação feita pelas agências S&P ou Moody’s. Os instrumentos financeiros derivativos são, na maioria, contratados em bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA e NYMEX), o que mitiga substancialmente o risco de crédito; as operações de derivativos contratadas em mercado de balcão (OTC) tem contrapartes com *rating* mínimo de “*investment grade*” A Política de Gestão de Riscos da Companhia e suas controladas estabelece também um limite máximo de 20% por contraparte para as aplicações financeiras.

e) Risco de liquidez

Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos e mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas.

Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia e suas controladas aplicam seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos federais, CDBs e fundos de investimento com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa da Companhia e suas controladas estabelece que o prazo médio ponderado da dívida deve ser maior que o prazo médio ponderado do portfolio de investimento. Em 30 de setembro de 2013, o prazo médio ponderado dos ativos financeiros da Companhia era de 15 dias e das dívidas financeiras, excluindo o bônus perpétuo, era de 4,7 anos.

f) Gerenciamento de capital

A tabela abaixo demonstra a taxa de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	30/09/2013	31/12/2012
Patrimônio total (b)	634.371	732.828
Caixa e equivalentes de caixa	(1.629.300)	(775.551)
Caixa restrito	(346.172)	(224.524)
Aplicações financeiras	(955.268)	(585.028)
empréstimos e financiamentos	5.504.896	5.191.175
Dívida líquida (a)	2.574.156	3.606.072
Taxa de alavancagem (a)/(b)	406%	492%

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas permanecem comprometidas a manter a liquidez elevada e um perfil de amortização sem pressão de refinanciamento no curto prazo.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos foram registrados nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

	Combustível	Moeda estrangeira	Taxa de juros	Derivativos de instrumentos patrimoniais	Total
Ativo (passivo) em 31 de Dezembro de 2012	12.864	-	(54.749)	-	(41.885)
Variações no valor justo:					
Ganhos (perdas) reconhecidos (as) em resultados (a)	(9.948)	(31.057)	1.452	(19.558)	(59.111)
Ganhos (perdas) reconhecidos (as) em outros resultados abrangentes	(3.407)	-	31.775	-	28.368
Pagamentos (recebimentos) durante o período	17.955	6.137	(12.181)	-	11.911
Ativo (passivo) em 30 de Setembro de 2013 (*)	17.464	(24.920)	(33.703)	(19.558)	(60.717)

Movimentação de outros resultados abrangentes	Combustível	Moeda estrangeira	Taxa de juros	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	1.389	-	(69.971)	(68.582)
Ajustes de valor justo durante o período	(3.407)	-	31.775	28.368
Reversões para o resultado (b)	7.159	-	8.664	15.823
Efeito fiscal	(1.276)	-	(13.749)	(15.025)
Saldo em 30 de Setembro de 2013	3.865	-	(43.281)	(39.416)
Efeitos no resultado (a+b)	(2.789)	(31.057)	10.116	(23.730)
Reconhecidos em resultado operacional	(3.777)	-	-	(3.777)
Reconhecidos em resultado financeiro	988	(31.057)	10.116	(19.953)

* Classificado como "Direitos com operações de derivativos" caso o saldo seja ativo ou como "Obrigação com operações de derivativos" caso o saldo seja um passivo. Inclui R\$48.992 de Passivo referente aos hedges realizados em fundo exclusivo.

A Companhia e suas controladas adotam o *Hedge Accounting*. Em 30 de setembro de 2013, os derivativos contratados para a cobertura dos riscos de taxa de juros e preço do combustível estavam classificados como "hedge de fluxo de caixa" (*Cash Flow Hedge*), segundo os parâmetros descritos nas normas contábeis brasileiras CPC 38 e 40, na orientação técnica OCPC03 e na norma internacional IAS 39.

Classificação dos instrumentos financeiros derivativos

i. *Hedge* de fluxo de caixa

No *hedge* de fluxo de caixa, a Companhia e suas controladas protegem a variação de receita ou despesa futura proveniente das variações, da taxa de juros ou do preço do combustível, e contabilizam as variações efetivas do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido até o reconhecimento da receita ou despesa objeto do *hedge*.

A Companhia e suas controladas estimam a efetividade com base em métodos estatísticos de correlação e pela proporção entre os ganhos e perdas nos instrumentos derivativos utilizados como

Notas Explicativas

hedge e a variação dos custos e despesas protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% do impacto da variação do preço no custo ou despesa protegido.

Os saldos de variações efetivas de valor justo de derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa são reclassificados do patrimônio líquido para resultado no período em que o custo ou despesa objeto do *hedge* impacta resultado. Os resultados do *hedge* de fluxo de caixa efetivos na compensação da variação das despesas protegidas são registrados em contas redutoras das despesas protegidas, reduzindo ou aumentando o custo operacional, e os resultados não efetivos são reconhecidos como receita ou despesa financeira do exercício.

ii. Instrumentos financeiros derivativos não designados como *hedge accounting*

A Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos que formalmente não são designados para a contabilidade de proteção. Estas situações ocorrem quando não compensa a complexidade do controle e divulgação, ou quando a variação do valor justo do derivativo deve ser reconhecida no resultado no mesmo período dos efeitos do risco protegido.

iii. Derivativos de instrumentos patrimoniais

Em abril de 2013, a Companhia celebrou um acordo de investimento com a General Atlantic Service Company LLC., (“GA”) que estabeleceu a outorga, pela Companhia, de uma opção de compra de ações de sua emissão que permita a aquisição secundária, pela GA (ou outra pessoa por ela designada), de ações de emissão da Smiles S.A. detidas pela Companhia. Tais opções podem ser exercidas em um período de até 12 (doze) meses contados da liquidação financeira da Oferta, ou seja, a partir de 02 de maio de 2013, de um montante de ações de emissão da Smiles S.A. equivalente a 20% (vinte por cento) do investimento realizado pela GA, no mesmo preço por ação apurado na Oferta, corrigido entre a data da liquidação financeira da Oferta e a data de exercício da opção com base na variação do CDI. A Companhia utilizou a metodologia Black-Scholes para o cálculo e apurou o valor justo da transação que representa, em 30 de setembro de 2013, uma perda de R\$19.558 registrada na rubrica de “Perda com operações de derivativos”. A contrapartida do registro, registrada no passivo como “Obrigações com Operações de Derivativos” será convertida para o Patrimônio Líquido à medida em que ocorrer o exercício das opções pela GA. Enquanto não exercidas, todos e quaisquer direitos atribuíveis às ações das opções em questão serão de titularidade da Companhia, independente da data em que vier a ocorrer o seu pagamento ou a sua liquidação.

Atividades de *hedge*

a) *Hedge* de combustível

Em virtude da baixa liquidez dos derivativos de combustível de aviação (*Jet Fuel*) negociados em bolsas de mercadorias, a Companhia e suas controladas contratam derivativos de petróleo cru (WTI, Brent) e seus derivados (*Heating Oil*) para se proteger contra a oscilação do preço de combustível de aeronave. Historicamente, os preços destes produtos têm alta correlação com os preços do combustível de aviação.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuem contratos de opções e *colars* de Brent, designados como *cash flow hedge accounting* de combustível.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos de petróleo da Companhia e suas controladas estão sumariados a seguir:

Notas Explicativas

Saldo final em:	30/09/2013	31/12/2012
Valor justo ao final do período (R\$)	17.464	12.864
Volume protegido para períodos futuros (mil barris)	1.487	1.849
Volume contratado para períodos futuros (mil barris)	2.379	2.958
Ganhos com efetividade do <i>hedge</i> "reconhecidos" no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	3.865	1.389

	Três Meses Findos em		Noves Meses Findos em	
Período encerrado em:	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Resultado de <i>hedge</i> reconhecidos em custos operacionais (R\$)	-	1.843	(3.777)	(6.674)
Resultado de <i>hedge</i> reconhecidos em receitas (despesas) financeiras (R\$)	13.464	47.041	988	(2.929)
Total de ganhos (perdas) (R\$)	13.464	48.884	(2.789)	(9.603)

	4T13	1T14	2T14	3T14	Total 12M	4T14 - 1T15
Percentual da exposição de combustível protegido	20%	15%	11%	7%	13%	4%
Volume contratado (Mil Barris)	786	592	393	274	2.045	334
Taxa contratada a futuro por barril (US\$) *	105,94	105,51	104,55	103,79	105,26	103,78
Total em reais **	185.690	139.291	91.629	63.416	480.025	77.298

* Média ponderada dos *strikes* de *calls*.

** Taxa de câmbio 30/09/2013 R\$2,2300 / US\$1,00.

b) Hedge de Câmbio

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuem contratos derivativos de futuro de dólar americano para proteção cambial do fluxo de caixa, não designados como *hedge accounting*. As perdas e ganhos dos derivativos, para o trimestre findo em 30 de setembro de 2013 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, estão apresentados a seguir:

	30/09/2013	31/12/2012
valor justo ao final do período (R\$)	(24.920)	-
volume protegido para períodos futuros (US\$)	760.000	368.250

	Três meses		Noves meses	
Período Encerrado em:	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Ganhos reconhecidos como receitas financeiras (R\$)	(52.430)	(1.349)	(31.057)	56.787

	4T13	1T14	2T14	3T14	Total 12M
Percentual da exposição de fluxo de caixa	70%	41%	22%	-	33%
Valor nominal (US\$)	403.250	236.750	120.000	-	760.000
Taxa contratada a futuro (R\$)	2,2975	2,2453	2,2201	-	2,2690
Total em Reais	926.467	531.575	266.412	-	1.724.440

Desde março de 2012 que a Companhia e suas controladas não possuem contratos de swap cambial (USD x CDI). A tabela abaixo demonstra os valores reconhecidos no resultado financeiro referente a essas operações:

	Noves meses	
Período encerrado em:	2013	2012
Perdas reconhecidas em despesas financeiras	-	(4.211)

Notas Explicativas

c) Hedge de Taxa de Juros

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas detêm instrumentos financeiros derivativos do tipo swap designados como *cash flow hedge* de taxas de juros Libor. A posição dos contratos derivativos de juros Libor está apresentada a seguir:

Saldo Final em:	30/09/2013	31/12/2012		
Valor justo ao final do período (R\$)	(33.703)	(56.752)		
Valor nominal ao final do período (US\$)	1.430.550	278.058		
Perdas com efetividade do hedge reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	(43.281)	(69.971)		
	Três Meses Findos em		Noves Meses Findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Período Encerrado em:				
Ganhos (perdas) reconhecidas como Receitas (despesas) financeiras (R\$)	<u>7.610</u>	<u>(1.934)</u>	<u>933</u>	<u>(4.054)</u>

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas não detinham posição em contratos derivativos de juros Libor não designados como *hedge accounting*. A posição destes contratos está apresentada a seguir:

Saldo Final em:	30/09/2013	31/12/2012
Valor justo ao final do período (R\$)	-	2.003
Valor nominal ao final do período (US\$)	-	82.100

	Três Meses Findos em		Noves Meses Findos em	
Período Encerrado em:	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Ganhos (perdas) reconhecidos como despesas (receitas) financeiras (R\$)	<u>(9.597)</u>	<u>-</u>	<u>9.183</u>	<u>(123)</u>

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros foi elaborada nos termos da Instrução CVM nº 475/08, com o objetivo de estimar o impacto no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia, considerando três cenários na variável de risco considerada: cenário mais provável, na avaliação da Companhia; deterioração de 25% (cenário adverso possível) na variável de risco; deterioração de 50% (cenário adverso remoto).

As estimativas apresentadas, por serem fundamentadas em simplificações estatísticas, não refletem necessariamente os montantes apuráveis nas próximas demonstrações financeiras. O uso de metodologias diferentes e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas.

Os quadros, a seguir, demonstram a análise de sensibilidade para os riscos de mercado e instrumentos financeiros, considerados relevantes pela Administração da Companhia, posição em aberto em 30 de setembro de 2013 e com base nos cenários acima descritos.

O cenário provável da Companhia é o de manutenção dos níveis de mercado.

Nos quadros, valores expostos positivos são exposições ativas (ativos maiores do que passivos) e valores expostos negativos são exposições passivas (passivos maiores do que ativos).

Notas Explicativas

Controladora

I) Fator de risco câmbio

Em 30 de setembro de 2013, a Controladora possui uma exposição cambial passiva líquida de US\$1.353.451. (vide “nota explicativa nº 31-b”). Nesta data, a Companhia adotou a taxa de câmbio de R\$2,2300/US\$, correspondente à taxa de fechamento do mês divulgada pelo Banco Central do Brasil como cenário provável, e apurou o impacto decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigente, conforme demonstrado a seguir:

<u>Instrumento</u>	<u>Risco</u>	<u>Valores Expostos</u>	<u>Cenário Adverso Possível +25%</u>	<u>Cenário Adverso Remoto +50%</u>
Passivo, Líquido	Valorização do Dólar	(1.353.451)	(338.363)	(676.726)
	Dólar		2,7875	3,3450

Consolidado

I) Fator de risco combustível

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia detém contratos de derivativos de petróleo tipo Brent, no total de 2.379 mil barris, com vencimentos de outubro de 2013 a janeiro de 2015. O cenário provável para a Companhia é a curva de mercado do Brent, cujo preço em 30 de setembro de 2013 e para o 1º Futuro, correspondia a US\$ 108,37/bbl.

<u>Risco</u>	<u>Valores Expostos</u>	<u>Cenário Adverso -50%</u>	<u>Cenário Adverso -25%</u>
Queda nos Preços do Petróleo	17.464	(131.860)	(60.201)
<i>Brent</i>		US\$ 54,19/bbl	US\$ 81,28/bbl

II) Fator de risco câmbio

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia detém contratos de derivativo de dólar no valor nominal de US\$ 760.000 com vencimentos em outubro e novembro de 2013, e uma exposição cambial passiva líquida de R\$2.892.371 (vide “nota explicativa nº 31-b”). Nesta data, a Companhia adotou a taxa de câmbio de R\$2,2300/US\$, correspondente à taxa de fechamento do mês divulgada pelo Banco Central do Brasil como cenário provável, e apurou o impacto decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigente, conforme demonstrado a seguir:

<u>Instrumento</u>	<u>Valores Expostos</u>	<u>-50%</u> R\$1,1150/USD	<u>-25%</u> R\$1,6725/USD	<u>+ 25%</u> R\$2,7875/USD	<u>+50%</u> R\$ 3,3450/USD
Passivo, Líquido	(2.892.371)	1.446.186	723.093	(723.093)	(1.447.186)
Derivativo	(24.920)	(698.536)	(349.268)	349.268	698.536
	(2.917.291)	747.650	373.825	(373.825)*	(747.650)*

*Valores negativos correspondem a perdas líquidas esperadas no caso de variação do dólar

Notas Explicativas

III) Fator de risco juros

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia detém aplicações financeiras e dívidas indexadas à taxa overnight, dívidas indexadas ao IPCA e com juros Libor e TJLP, e posição em derivativos de juros Libor.

Na análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos, foi considerado o impacto nos juros anuais sobre as posições com valores significantes em 30 de setembro de 2013 (vide nota explicativa nº19) e expostos às oscilações nas taxas de juros, conforme os cenários demonstrados a seguir:

Instrumento	Risco	Valores Expostos	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
				25%	50%
Aplicações - Empréstimos Financeiros	Redução/(Aumento) da taxa CDI	(200.494)	-	(11.310)	(22.621)
Derivativo	Queda da taxa Libor	(33.703)	-	(232.992)	(465.985)

IFRS

Além da análise de sensibilidade de acordo com os padrões acima descritos, é realizada também a análise do impacto da variação das cotações dos instrumentos financeiros sobre o resultado da Companhia e suas controladas e sobre o seu patrimônio líquido considerando:

- Aumento e queda de 10 pontos percentuais no preço do combustível, mantendo-se constantes todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de câmbio do dólar, mantendo-se constantes todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de juros *Libor*, mantendo-se constantes todas as demais variáveis;

A análise de sensibilidade inclui somente itens monetários relevantes aos riscos acima citados e em aberto. Um número positivo indica um aumento no resultado e no patrimônio quando o risco é valorizado em 10%.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade da Companhia em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, com base nos cenários acima descritos:

Combustível:

Aumento / (Redução) no Preço de Combustível (Porcentagem)	Posição em 30 de Setembro de 2013		Posição em 31 de Dezembro de 2012	
	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)
10	(259)	(145)	(368)	(217)
(10)	259	167	368	240

Notas ExplicativasCâmbio - Dólar:

Valorização / (Desvalorização) em Dólar US/R\$ (Taxa Porcentagem)	Posição em 30 de Setembro de 2013		Posição em 31 de Dezembro de 2012	
	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)
10	(340)	(225)	(479)	(316)
(10)	340	225	479	316

Taxa de Juros - Libor:

Aumento / (Redução) na Taxa Libor (Porcentagem)	Posição em 30 de Setembro de 2013		Posição em 31 de Dezembro de 2012	
	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)
10	-	61	(1)	5
(10)	-	(61)	1	(5)

Mensuração do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Visando atender as exigências de divulgação dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo, a Companhia e suas controladas devem fazer o agrupamento desses instrumentos nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- Nível 1: Mensurações de valor justo são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: Mensurações de valor justo são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3: Mensurações de valor justo são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem para ativo ou passivo, mas que não tem como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela abaixo demonstra um resumo dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas mensurados a valor justo com suas respectivas classificações dos métodos de valoração, em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012.

Instrumento Financeiro	30/09/2013		31/12/2012	
	Valor Contábil	Outros Fatores Observáveis Significativos (Nível 2)	Valor Contábil	Outros Fatores Observáveis Significativos (Nível 2)
Equivalentes de Caixa	1.629.300	1.629.300	775.551	775.551
Aplicações Financeiras	955.268	955.268	585.028	585.028
Caixa Restrito	346.172	346.172	224.524	224.524
Obrigações com Operações de Derivativos	27.653	27.653	56.752	56.752
Direitos com Operações de Derivativos	11.504	11.504	10.696	10.696

Notas Explicativas

32. Transações que não afetaram o caixa

Controladora

Em maio de 2013 houve aportes de capital através de oferta pública de ações da Smiles S.A. no montante de R\$1.095.953, sendo que, conforme mencionado na nota explicativa nº15, a Controladora apurou ganho de R\$611.042 na alteração de participação societária.

Consolidado

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia aumentou o seu imobilizado no montante de R\$166.645, sendo o montante de R\$79.894 representado pela adição de uma aeronave sob a classificação de arrendamento financeiro e R\$86.751 referente ao incremento de provisão para devolução de aeronaves. Essas transações não afetaram seu caixa durante o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013.

33. Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2013 a cobertura de seguros, por natureza, considerando-se a frota de aeronaves e em relação aos valores máximos indenizáveis denominados em dólares norte-americanos, é como segue:

Modalidade Aeronáutico	Em Reais	Em Dólar
Garantia – casco/guerra	10.567.352	4.738.723
Responsabilidade civil por ocorrência/aeronave (*)	1.672.500	750.000
Estoques (local) (*)	312.200	140.000

(*) valores por ocorrência e no agregado anual.

Por meio da Lei nº 10.744, de 09 de outubro de 2003, o governo brasileiro assumiu compromisso de complementar, eventuais despesas de responsabilidades civis perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, ocorridos no Brasil ou no exterior, para os montantes que excederem o limite da apólice de seguros vigente a partir de 10 de setembro de 2001, limitadas ao equivalente em reais a um bilhão de dólares norte-americanos, pelos quais a VRG possa vir a ser exigida.

34. Eventos subsequentes

Em 08 de outubro de 2013, a subsidiária Smiles S.A. assinou o acordo de investimento para aquisição de 25% do capital social da Netpoints, que atua no segmento de programa de fidelização de clientes de grandes redes varejistas, no montante de R\$25.000. A integralização do capital subscrito será feita em 4 (quatro) parcelas iguais, sendo a primeira na data da conclusão da operação e as demais trimestralmente. O pagamento ainda não havia sido concretizado até a data de arquivamento destas Informações Trimestrais - ITR. A transação prevê a opção de aquisição de 50% mais uma ação da Netpoints, a qual poderá ser exercida após o término do exercício de 2018.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Mensagem da Administração

A GOL apresentou uma melhora de R\$238 milhões no resultado operacional (EBIT) em comparação com o 3T12, atingindo lucro operacional de R\$37 milhões no 3º trimestre de 2013. A margem do trimestre alcançou um crescimento de 12 pontos percentuais frente a igual período do ano anterior, atingindo 1,7%. Essa evolução foi obtida mesmo com a desvalorização do Real em 13% frente ao Dólar médio do período e perante o maior nível do preço de combustível já registrado em toda série histórica da Companhia.

Nos primeiros nove meses de 2013, a Companhia elevou o nível de receita em R\$244 milhões mesmo com a redução da oferta de assentos de 9,7% no mercado doméstico, proporcionando uma margem operacional positiva de 1,7% nesse período. Adicionalmente, reduzimos os custos operacionais em aproximadamente R\$407 milhões nesse período.

Esse aumento da receita foi obtido através da estratégia de gerenciamento constante do PRASK, combinando clientes corporativos, que buscam flexibilidade, pontualidade e tarifas competitivas com menor antecedência ao voo e passageiros que programam suas viagens com maior antecedência e buscam tarifas mais baixas, tipicamente a lazer. Com isso, nosso PRASK cresceu 21,1% no 3T13 e 14,6% nos primeiros nove meses o ano.

A liderança em pontualidade foi mantida no acumulado do ano. Em 2013, fomos a empresa que registrou o menor percentual de atrasos, apenas 5,6%. Para conseguir essa marca, temos melhorado a cada dia o processo de *check-in* de nossos clientes. Nos aeroportos com maior fluxo de passageiros de perfil corporativo, o *check-in* não presencial já representa mais de 60% do total de passageiros. Implementamos o conceito de *fast travel* para reduzir o tempo de embarque, e lançamos a nova identidade visual já presente nos aeroportos de Congonhas, Confins, Santos Dumont e Brasília, entre outros, visando simplificar e tornar mais clara a comunicação no check-in e nas lojas.

Adicionalmente, em novembro, lançamos a nova configuração dos assentos das aeronaves, oferecendo o GOL+, um novo produto exclusivo na Ponte Aérea que proporciona uma nova experiência de voo. Com estas mudanças, a GOL terá a maior oferta de assentos com selo A, o melhor padrão de classificação da ANAC, na Ponte Aérea. Tudo isso para servir cada vez melhor nossos clientes e sermos uma empresa ainda mais eficiente.

A Companhia mantém o compromisso de alta liquidez, fundamental em momentos de volatilidade do cenário macroeconômico. No final de setembro, nossa posição de caixa atingiu R\$2,9 bilhões, ou 35,1% da receita líquida dos últimos doze meses. Nos 9M13 também houve o pagamento de dívidas de cerca de R\$346 milhões, com redução do custo financeiro da Companhia.

Colaborando com o fortalecimento do balanço patrimonial, o nível de alavancagem continua reduzindo em consequência da recuperação das margens operacionais e da recomposição do EBITDAR. Nesse trimestre, a relação dívida bruta ajustada/EBITDAR UDM reduziu 30% frente ao 2T13. Essa tendência de redução deverá se manter até o final do ano, em função da perspectiva de resultado operacional positivo para o período.

Nosso programa de fidelidade Smiles vem se fortalecendo cada vez mais. Em setembro, foi criado o Clube Smiles e, em outubro, celebrado um acordo de investimento com a Netpoints, empresa de fidelidade especializada em varejo, a fim de aumentar e fortalecer a exposição com esse segmento, potencializando o crescimento do programa.

O constante monitoramento das condições macroeconômicas e de mercado, bem como a velocidade de resposta e tomada de decisões da Companhia levaram à melhora nos indicadores operacionais e financeiros nesse trimestre. Para 2014, vislumbramos um cenário de oferta estável no mercado doméstico brasileiro, com variação próxima a 0%, pois entendemos que a Companhia está perto do seu tamanho adequado dado o cenário econômico atual.

A Companhia reafirma o compromisso em atingir uma margem operacional entre 1% e 3% em 2013.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A GOL agradece o empenho e a motivação de seu Time de Águias pelo esforço e comprometimento demonstrado.

Paulo Sérgio Kakinoff

Presidente da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Mercado de Aviação: Indústria

Dados Operacionais	3T13	3T12	%	9M13	9M12	%
<i>Sistema Total</i>						
ASK (milhões)	38.318	38.313	0,0%	113.373	114.777	-1,2%
RPK (milhões)	29.689	29.610	0,3%	85.568	84.819	0,9%
Taxa de Ocupação	77,5%	77,3%	0,2 p.p.	75,5%	73,9%	1,6 p.p.
<i>Mercado Doméstico</i>						
ASK (milhões)	29.521	30.008	-1,6%	86.218	90.223	-4,4%
RPK (milhões)	22.673	22.801	-0,6%	64.862	64.963	-0,2%
Taxa de Ocupação	76,8%	76,0%	0,8 p.p.	75,2%	72,0%	3,2 p.p.
<i>Mercado Internacional</i>						
ASK (milhões)	8.797	8.305	5,9%	27.155	24.554	10,6%
RPK (milhões)	7.016	6.809	3,0%	20.706	19.856	4,3%
Taxa de Ocupação	79,8%	82,0%	-2,2 p.p.	76,3%	80,9%	-4,6 p.p.

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

No 3T13, a indústria de aviação registrou estabilidade em sua oferta frente ao mesmo período de 2012, enquanto a **demandasubiu 0,3%**. Com isso, a **taxa de ocupação subiu 0,2 pontos percentuais**, para **77,5%**. No acumulado do ano, a oferta apresentou queda de 1,2%. Aliado a uma alta na demanda de 0,9%, a **taxa de ocupação cresceu 1,6 pontos percentuais, atingindo 75,5%**.

No mercado doméstico, houve **redução de 1,6% na oferta no 3T13 na comparação anual**, com uma queda de 0,6% na demanda. No período, a **taxa de ocupação cresceu 0,8 pontos percentuais**, influenciada pela redução da oferta. No **acumulado do ano, a queda na oferta da indústria doméstica foi de 4,4%**. A demanda se manteve estável frente ao ano anterior, enquanto a **taxa de ocupação cresceu 3,2 pontos percentuais**.

Mercado de Aviação: GOL

Dados Operacionais	3T13	3T12	%	9M13	9M12	%
<i>Sistema Total</i>						
ASK (milhões)	12.446,6	12.996,3	-4,2%	36.954,5	39.490,7	-6,4%
RPK (milhões)	8.658,8	9.586,1	-9,7%	25.198,9	27.786,8	-9,3%
Taxa de Ocupação	69,6%	73,8%	-4,2 p.p.	68,2%	70,4%	-2,2 p.p.
<i>Mercado Doméstico</i>						
ASK (milhões)	11.049,4	11.885,4	-7,0%	32.816,6	36.334,8	-9,7%
RPK (milhões)	7.761,2	8.826,0	-12,1%	22.675,6	25.709,0	-11,8%
Taxa de Ocupação	70,2%	74,3%	-4,1 p.p.	69,1%	70,8%	-1,7 p.p.
<i>Mercado Internacional</i>						
ASK (milhões)	1.397,2	1.111,0	25,8%	4.138,0	3.155,9	31,1%
RPK (milhões)	897,6	760,1	18,1%	2.523,3	2.077,8	21,4%
Taxa de Ocupação	64,2%	68,4%	-4,2 p.p.	61,0%	65,8%	-4,9 p.p.

(*) Dados preliminares para julho 2013; dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para os outros períodos.

Mercado Doméstico

Dando continuidade ao processo de adequação da capacidade, no 3T13, a oferta doméstica da GOL apresentou **queda de 7,0%** na comparação com o 3T12. Com isso a Companhia registrou **redução de 9,7%** no acumulado do ano.

Principalmente devido à essa redução, a demanda doméstica apresentou **queda de 12,1%** no trimestre. Com isso, a taxa de ocupação atingiu 70,2% no mercado doméstico no 3T13, redução de 4,1 pontos percentuais em relação ao 3T12.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Mercado Internacional

No 3T13 a oferta no mercado internacional apresentou **aumento de 25,8%** na comparação com o mesmo período em 2012, primordialmente em função da introdução das frequências para Santo Domingo, Miami e Orlando no final de 2012. No acumulado do ano, a oferta no mercado internacional registrou **crescimento de 31,1%**. A GOL continua com foco em avaliar novos mercados potenciais.

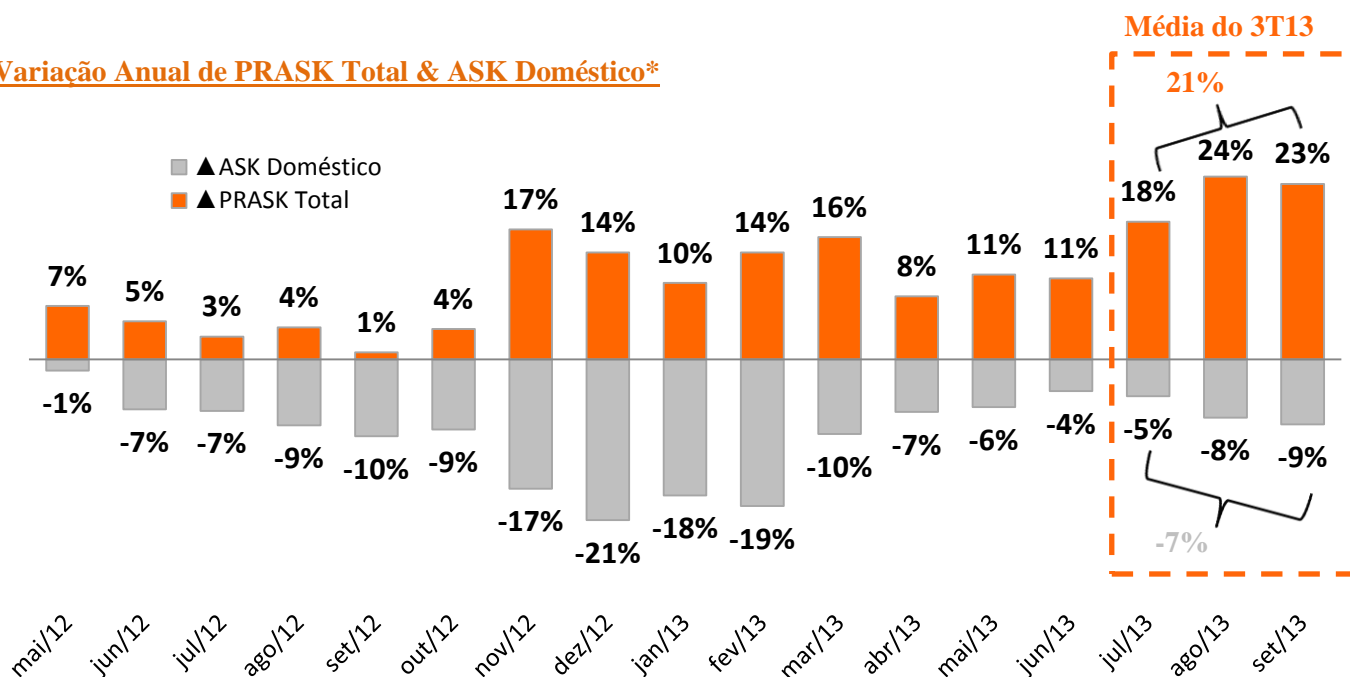
O aumento da oferta no trimestre contribuiu para um **aumento de 18,1%** na demanda internacional. Como resultado, a taxa de ocupação nesse mercado atingiu 64,2% no 3T13, representando uma queda de 4,2 pontos percentuais em comparação com o 3T12. A maior representatividade dos voos para Santo Domingo, onde disponibilizamos cerca de 85% dos assentos para a venda em nossos 737-800 NG, reduz o indicador de taxa de ocupação. Conforme metodologia da ANAC, a taxa de ocupação é calculada considerando a capacidade total da aeronave.

PRASK, RASK e Yield

No 3T13 o **yield** registrou **aumento de 28,4%** na comparação anual, em função da estratégia da Companhia de atrair mais passageiros de alto valor, que priorizam flexibilidade, pontualidade e tarifas competitivas com menor antecedência ao voo. Com isso o **PRASK** apresentou **crescimento de 21,1%** e o **RASK de 17,1% no período**. Para os próximos meses, enxergamos menor crescimento de PRASK e *yield* dado a forte base de comparação de igual período no ano passado.

A GOL registrou **uma alta de PRASK maior que a redução na sua oferta**, conforme demonstrado a seguir:

Variação Anual de PRASK Total & ASK Doméstico*



(*) Dados divulgados para julho 2013; dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para os outros períodos.

Principais Indicadores Operacionais

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Indicadores Operacionais e Financeiros	3T13	3T12	% Var.	9M13	9M12	% Var.
RPK Total (milhões)	8.659	9,586	-9,7%	25.199	27,787	-9,3%
ASK Total (milhões)	12.447	12,996	-4,2%	36.955	39,490	-6,4%
Taxa de Ocupação Total	69,6%	73,8%	-4,2 p.p.	68,2%	70,4%	-2,2 p.p.
Taxa de Ocupação Break-Even (BELF)	68,4%	81,2%	-12,8 p.p.	67,1%	76,8%	-9,8 p.p.
Passageiros Pagantes - Pax Transp. ('000)	9.028	10.416	-13,3%	26.298	29.852	-11,9%
Média de Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	11,8	12,1	-2,4%	11,7	12,2	-4,0%
Decolagens	79.510	88.109	-9,8%	236.137	267.021	-11,6%
Distância Média de Voo (km)	894	868	3,1%	897	874	2,6%
Número Médio de Aeronaves Operacionais	120	131	-8,7%	121	133	-9,2%
Litros consumidos no período (milhões)	376	417	-9,9%	1.121	1.266	-11,5%
Funcionários no final do período	16.209	18.356	-11,7%	16.209	18.356	-11,7%
YIELD líquido (cent. R\$)	23,58	18,37	28,4%	22,50	19,03	18,3%
Receita Pax por ASK líquido (cent. R\$)	16,41	13,55	21,1%	15,35	13,39	14,6%
RASK líquido (cent. R\$)	17,92	15,30	17,1%	16,85	15,15	11,2%
CASK (cent. R\$)	17,62	16,85	4,6%	16,57	16,54	0,2%
CASK ex-combustível (cent. R\$)	10,28	9,63	6,7%	9,43	9,43	0,0%
Taxa de câmbio média (R\$) ¹	2,29	2,03	12,8%	2,12	1,92	10,5%
Taxa de câmbio no final do período (R\$) ¹	2,23	2,03	9,8%	2,23	2,03	9,8%
WTI (médio por barril, US\$) ²	105,82	92,20	14,8%	98,17	96,16	2,1%
Preço/litro Combustível (R\$)	2,43	2,25	8,3%	2,35	2,22	6,1%
QAV - Golfo do México (média por litro, US\$) ³	0,78	0,79	-1,4%	0,77	0,78	-1,0%

1. Fonte: Banco Central;

2. Bloomberg;

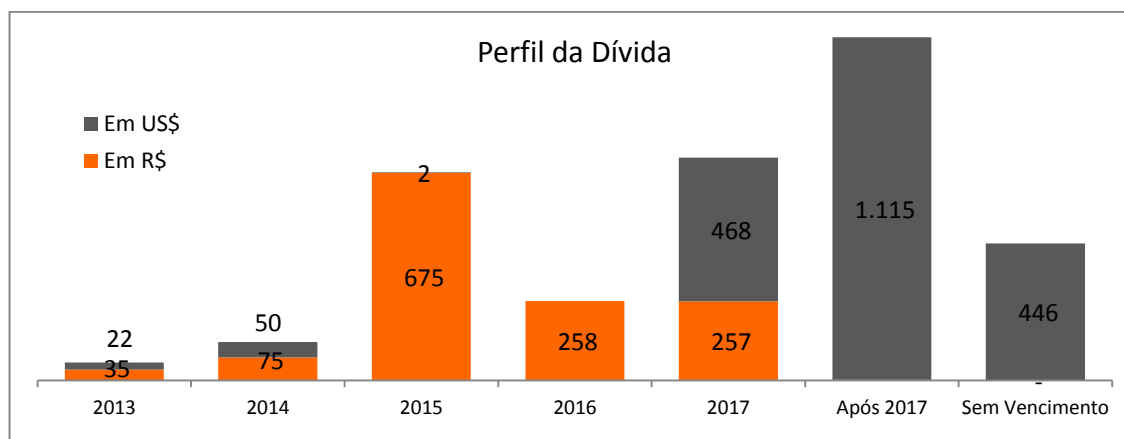
3. Despesa com combustível/litros consumidos;

Cronograma de Amortização da Dívida Financeira (em R\$ milhões)

O perfil de amortização dos empréstimos e financiamentos, não considerando juros e *leasing* financeiro, demonstram que a Companhia permanece comprometida em reduzir seus compromissos financeiros no curto prazo, conforme posição de 30 de setembro de 2013.

Período	Dívida em R\$ milhões	% Total	% Real	%USD
2013	58	1,7%	61,2%	38,8%
2014	125	3,7%	59,9%	40,1%
2015	677	19,9%	99,7%	0,3%
2016	258	7,6%	100,0%	0,0%
2017	725	21,3%	35,4%	64,6%
Após 2017	1.116	32,8%	0,1%	99,9%
Sem vencimento	446	13,1%	0,0%	100,0%
Total	3.405	100,0%	37,8%	62,2%

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	3T13	3T12	% Var.	2T13	% Var.
% da Dívida Bruta em Moeda Estrangeira	76,2%	69,8%	+6,4 p.p.	76,6%	-0,5 p.p.
Caixa / Receita Líquida (UDM)	35,1%	22,9%	+12,2 p.p.	34,1%	+1,0 p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	2.574,2	3.380,2	-23,8%	2.827,4	-9,0%
Dívida Bruta (R\$ milhões)	5.504,9	5.259,4	4,7%	5.594,5	-1,6%
Dívida Bruta Ajustada ² (R\$ milhões)	10.104,2	9.692,3	4,2%	10.148,7	-0,4%
Dívida Líquida Ajustada ³ (R\$ milhões)	7.173,4	7.813,1	-8,2%	7.381,6	-2,8%
Dívida Bruta Ajustada ² / EBITDAR (UDM)	10,9x	17,7x	-6,8 x	15,5x	-4,7x
Dívida Líquida Ajustada ³ / EBITDAR (UDM)	7,7x	14,3x	-6,6 x	11,3x	-3,6x
Compromissos Financeiros Líquidos ¹ /EBITDAR (UDM)	6,0x	11,1x	-5,1 x	9,2x	-3,2x

1-Compromissos financeiros (dívida bruta + contratos de leasings operacionais, conforme nota 30 da demonstrações financeiras intermediárias) menos Caixa (Disponibilidades e Aplicações Financeiras);

2 -Dívida Bruta + Despesas de Leasings Operacionais dos últimos 12 meses x 7;

3- Dívida Bruta Ajustada menos Caixa (Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Caixa restrito); Alguns cálculos de variação do relatório podem não bater devido ao arredondamento.

Frota Operacional

A Companhia encerrou o trimestre com uma frota operacional de 140 aeronaves B737-700 NGs e B737-800 NGs com idade média de 7,2 anos e uma frota total de 149 aeronaves.

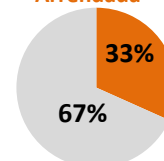
Frota Final de Período	3T13	3T12	Var.	2T13	Var.
737-700	36	42	-6	37	-1
737-800	104	85	19	98	6
Total Operacional	140	127	13	135	5
737-300*	8	20	-12	9	-1
767-300/200*	1	3	-2	1	0
Total Não-Operacional	9	23	-14	10	-1
Total	149	150	-1	145	4

*Aeronaves fora da operação da GOL ("Não Operacionais").

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A GOL recebeu 6 aeronaves em contrato de arrendamento operacional e devolveu uma aeronave que estava arrendada sob regime de arrendamento operacional no terceiro trimestre de 2013. No ano, foram firmados acordos de *sub-leasing* de 5 aeronaves para a empresa aérea Transavia, permitindo maior flexibilidade na oferta de assentos, conforme a sazonalidade do mercado brasileiro e europeu no período de abril a outubro.

Composição da Frota Arrendada



A Companhia possui 8 aeronaves B737-300, 5 em processo de negociação para venda e 3 para serem retornadas aos lessores até o final de 2013. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, a GOL realizou 10 devoluções de aeronaves do mesmo modelo, sendo uma em setembro.

A frota é arrendada em uma combinação de *leasings* financeiros e operacionais. Da frota total de 141 aeronaves, excluindo as aeronaves da Webjet, 95 estavam sob o regime de *leasing* operacional e 46 em *leasings* financeiros. Das 46 aeronaves sob regime de *leasing* financeiro, 40 possuem opção de compra ao final do contrato.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possuía com a Boeing 140 pedidos firmes para aquisição de aeronaves. **O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$34,4 bilhões.**

Compromissos com Aeronaves (R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	>2016	Total
Compromissos com aquisição de aeronaves*	186,1	1.680,5	1.668,8	1.736,3	29.122,5	34.394,3

*Considera o valor de lista das aeronaves

Em 30 de setembro de 2013, dos compromissos mencionados acima, a Companhia possuía obrigações de R\$4,6 bilhões, a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, que deverão ser desembolsados conforme cronograma abaixo:

Previsão de Desembolsos de Aeronaves (R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	>2016	Total
Adiantamento para aquisição de aeronaves	35,1	226,2	323,4	140,9	3.830,4	4.556,1

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Exim Bank corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste, chegando até 100%.

A Companhia efetua os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

Plano de Frota Operacional Futuro

Plano de Frota - Final de Período	2013	2014	2015	2016
Boeing 737-700/800 NG	136	137	140	140

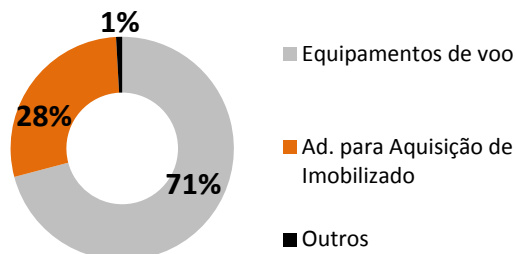
Investimentos

No 3T13, os investimentos (Capex) totalizaram aproximadamente R\$188 milhões, sendo 28% desse total relacionado ao plano de aquisição de aeronaves (PDP - *Pre Delivery Payments*). As aquisições de peças aeronáuticas e reconfiguração e

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

benfeitorias em aeronaves representaram cerca de 71%; e investimentos em bases, TI e na expansão do centro de manutenção (construção da Oficina de Rodas e Freios) em Confins (Minas Gerais) totalizaram cerca de 1%.

Composição do Capex 3T13



Os valores descritos acima consideram apenas as adições no imobilizado (não consideram saídas, baixas e reembolsos dos adiantamentos referentes aquisição de aeronaves), além de desconsiderar as adições relacionadas à entrada de aeronaves sob regime de *leasing* financeiro por conta da não incidência de efeito caixa no momento da aquisição, devido a estrutura de financiamento criada para esse tipo de operação.

Mais informações da movimentação do imobilizado vide nota 17 das demonstrações financeiras.

Projeções Financeiras

Em função dos impactos de um cenário macroeconômico adverso, as projeções financeiras da Companhia poderão ser revisadas trimestralmente visando incorporar a evolução de seu desempenho operacional, financeiro e eventuais mudanças nas tendências de taxa de juros, câmbio, PIB e petróleo (WTI e Brent).

A Companhia mantém o guidance de margem operacional entre 1% e 3% anunciada no início deste ano.

Projeções Financeiras 2013	De	Até	Realizado 9M13
Variação do PIB brasileiro	2,0%	2,5%	N.D.
Variação Anual do RASK	Maior ou igual a 10%		11,2%
Variação Anual da Oferta (ASK) doméstico	Cerca de -9%		-9,7%
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	10,0	9,5	9,43
Taxa de Câmbio Média (R\$/US\$)	2,20	2,10	2,12
Preço do Combustível (QAV)*	2,48	2,38	2,35
Margem operacional (EBIT)	1%	3%	1,7%

(*) Preço do combustível considera a divisão do total de despesas com combustíveis e lubrificantes pelo consumo estimado do período

Para 2014, vislumbramos uma oferta doméstica estável, com variação próxima a 0% em relação a 2013. Entendemos que a Companhia está perto do seu tamanho adequado dado o cenário econômico atual.

A GOL compara as projeções com os resultados efetivamente obtidos após divulgar as demonstrações financeiras relativas a cada exercício social completo. Os resultados de tais comparações anuais podem ser consultados na Seção 11 do Formulário de Referência da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria.

Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de novembro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

André Ricardo Aguillar Paulon
Contador
CRC nº 1 SP 222749/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as Informações Trimestrais referentes ao período encerrado em 30 de setembro de 2013. Com base nas revisões efetuadas, considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes – Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 11 de novembro de 2013, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do período, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pelo Conselho de Administração da Companhia.

São Paulo, 11 de novembro de 2013.

Richard F. Lark
Membro do Comitê de Auditoria

Antônio Kandir
Membro do Comitê de Auditoria

Luiz Kaufmann
Membro do Comitê de Auditoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DE DIRETORIA PARA FINS DO ARTIGO 25, PARÁGRAFO 1º, INCISO VI, DA INSTRUÇÃO Nº 480/09 da CVM

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as Informações Trimestrais relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2013.

São Paulo, 12 de novembro de 2013.

Paulo Sérgio Kakinoff
Diretor Presidente

Adalberto Cambauva Bogsan
Diretor Vice-Presidente

Edmar Prado Lopes Neto
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DE DIRETORIA PARA FINS DO ARTIGO 25, PARÁGRAFO 1º, INCISO V DA INSTRUÇÃO Nº 480/09 da CVM

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes relativo ao período encerrado em 30 de setembro de 2013.

São Paulo, 12 de novembro de 2013.

Paulo Sérgio Kakinoff
Diretor Presidente

Adalberto Cambauva Bogdan
Diretor Vice-Presidente

Edmar Prado Lopes Neto
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores